

Formação na escola | ciclo 1

Atividades Habituais em Artes



FUNDAÇÃO VALE



Atividades Habituais em Artes

Atividades habituais em artes são aquelas que são realizadas regularmente e que envolvem a expressão criativa e a produção de obras de arte. Essas atividades podem ser realizadas em casa, na escola ou em espaços comunitários e podem envolver diferentes formas de arte, como pintura, escultura, música, dança e teatro.

Essas atividades são importantes para o desenvolvimento da criatividade, da expressão pessoal e da capacidade de resolver problemas. Além disso, elas também podem ser uma forma de relaxamento e de conexão com outros indivíduos que compartilham os mesmos interesses.

Existem muitas maneiras de incorporar atividades habituais em artes em sua rotina. Algumas ideias incluem: reservar um tempo específico para a prática de uma arte, participar de workshops ou aulas, colaborar com outros artistas e compartilhar suas obras com amigos e familiares.

Em resumo, as atividades habituais em artes são uma maneira eficaz de desenvolver a criatividade e a expressão pessoal, além de proporcionar uma forma de relaxamento e conexão com outros indivíduos. Portanto, é importante reservar um tempo regular para a prática de uma arte e explorar diferentes formas de expressão criativa.

Introdução

Chamamos de *Atividades Habituais* aquelas que aparecem com periodicidade ao traçarmos nossa rotina de trabalho para as crianças. Ao destinarmos 30 minutos diários a brincadeiras no parque ou 40 minutos semanais a uma ida à biblioteca, estamos estabelecendo tempo para uma ou outra atividade, de acordo com as metas de aprendizagem para a série ou ciclo.

As *Atividades Habituais* são indicadas para que nossos alunos possam apropriar-se de conteúdos e de procedimentos de arte para usá-los em suas experiências artísticas na escola e fora dela, com progressiva autonomia.

Como vocês poderão acompanhar nos próximos parágrafos, ao selecionar o desenho como eixo de trabalho para as *Atividades Habituais em Artes*, estamos reiterando o valor que essa linguagem tem para as crianças e para a arte, criando formas de integrá-lo à rotina de acordo com a disponibilidade de tempo destinado às aprendizagens que lidam com imagens e experiências gráficas.

A opção pelo desenho

Desde muito cedo as crianças desenhavam nas paredes, na areia, num pedaço de jornal ou em qualquer papel. Usam para isso o material que encontram: gravetos, canetas, pedaços de carvão, pedras e lápis. Ao desenharem, deixam marcas sobre as superfícies e, especialmente as muito pequenas, contam histórias enquanto desenhavam, dão vida às formas que traçam, brincam com seus desenhos. É preciso manter o olhar atento, acompanhando e valorizando suas produções, pois, em seus desenhos, as crianças expressam muito sobre seu pensamento, sua maneira de ver e de interagir com o mundo.

Além de o desenho estar muito presente na vida das crianças, questões práticas, como as ligadas à disponibilidade ou não de materiais, nos indicam ser o desenho a linguagem artística com a qual é mais viável propor encaminhamentos frequentes – ou habituais – na rotina escolar. Mesmo que as crianças desenhem no chão ou num simples pedaço de papel, é possível que articulem seus pensamentos, fazendo uso de grafismos próprios da linguagem do desenho.

As *Atividades Habituais em Artes* aqui sugeridas envolvem a observação, a memória e a imaginação. Uma ou outra pode ficar em maior evidência, de acordo com o que esteja interessando e sendo proposto às crianças.

O desenho de observação resulta da conexão entre olho, objeto e gesto. Ao realizá-lo, o olho transita entre o objeto e o papel, registrando com gestos que traçam as formas, as linhas, as cores, as texturas e outros atributos relacionados ao que está sendo observado.

Se a escolha é desenhar algo que não se vê, a memória passa a ser a principal fonte de informação. O olhar de quem desenha estará bem mais concentrado nas linhas que estão sendo traçadas no papel, procurando reproduzir aquilo que sua lembrança sugere.

Os desenhos de imaginação são aqueles em que as crianças lançam mão de experiência que assimilaram, ao apreciar imagens, fazer desenhos de observação, resgatar elementos de sua memória, articulando uma

ou outra coisa para compor conforme sua vontade. Monstros podem aparecer com três cabeças, pessoas podem ter pernas longas e bracinhos pequenos, sereias podem viver fora da água... Tudo está determinado por sua vontade, por sua imaginação.

Um professor atento cuida para que seus alunos tenham contato com um conjunto de experiências, propondo o uso de materiais e procedimentos artísticos variados, garantindo materiais para que escolham com o que querem trabalhar.

Tudo isso, como sabemos, irá marcar a produção da criança e, aos poucos, passará a compor seu repertório: se desenhar com lápis preto ou giz de cera, se o gesto for rápido ou lento, se o papel for maior do que seu corpo, ou se for muito pequeno etc. As experiências remetem às noções de escala, de grafismos e texturas variadas, ou de como a amplitude e a força do gesto determinam as características das linhas no desenho.

Portanto, as propostas de Atividades Habituais deste caderno estão divididas em três grandes eixos – observação, memória e imaginação. Todas elas estão conectadas, de uma forma ou de outra, ao conjunto de conhecimentos que as crianças vão ampliando no decorrer de sua escolaridade e de sua vida.

Como vocês poderão observar na leitura desse caderno, ao final de cada proposta, abrem-se outras possibilidades de atividades delas decorrentes, permitindo variações, mudando-se temas, materiais, agrupamentos e espaços em que são realizadas as aulas. Isso viabiliza que muitas atividades sejam feitas sem que haja repetições idênticas. As variações propostas são escolhidas de acordo com os conteúdos que o professor planeja agregar às aprendizagens dos alunos, assim, a cada escolha, haverá sempre alguma estratégia que propicie novos desafios.

A experiência de enfrentar esses desafios, recorrentes nas Atividades Habituais propostas, fornece elementos necessários à aprendizagem e autonomia dos alunos no campo das suas experiências estéticas e nas relações que eles estabelecem com a cultura, que são finalidades educativas de Artes.



Atividades Habituais em Artes

- 10 desenho de imaginação a partir de marca no suporte
- 14 desenho de imaginação a partir de imagem fotográfica
- 18 desenho de imaginação a partir de texto
- 22 desenho de imaginação em suportes grandes
- 26 desenho de imaginação a partir de semente
- 30 desenho de memória de um objeto observado
- 34 desenho de memória e de observação
- 38 desenho de observação com lupa
- 44 desenho de observação de expressões faciais
- 48 desenho de observação de pequenos objetos e bichos
- 52 desenho de observação de um objeto isolado
- 56 desenho de observação de grupos de pessoas em movimento
- 62 desenho de observação com uso de visores

desenho de imaginação

Apresentação

Nesta atividade de desenho de imaginação, o estímulo apresentado ao aluno é visual: uma marca na superfície do papel. A partir dessa marca, igual para todos, os alunos desenharam o que quiserem. Essa estratégia estimula a imaginação e possibilita muitas respostas, pois cada um vai incorporar o traço existente no papel e inventar como fazê-lo. A proposta é justamente apreciar a diversidade de resultados a partir de um ponto de partida igual.

a partir de marca no suporte

O que é importante saber

É possível que no resultado do trabalho dos alunos apareçam muitas interpretações para o mesmo tipo de marca feita no papel, já que inventar depende do repertório e da vontade de cada um. Essa variedade de interpretações é uma característica de propostas que costumam ser denominadas “de imaginação”, portanto, o esperado é que não haja uma única resposta possível para essas propostas, menos ainda uma resposta “correta”. A variedade de soluções encontradas pelos alunos é o objetivo da atividade e o assunto principal a ser compartilhado na apreciação. Cada aluno poderá imaginar coisas diferentes a partir da marca encontrada no papel, incorporando-a ao seu desenho de forma particular.

Como se preparar

Faça uma marca, usando uma canetinha preta, em uma folha de papel e providencie uma cópia para cada aluno. Se não for possível fazer fotocópias, você poderá usar mimeógrafo ou reaproveitar papéis carbono para reproduzir as marcas em quantidade suficiente para todos. Essa marca deve possibilitar várias soluções de continuação dos desenhos. Nesse sentido, procure evitar aquelas que possam induzi-los a soluções mais óbvias: um círculo, por exemplo, que o aluno poderia preencher com dois olhos, nariz e boca formando uma cara.



Idéias de marcas com variedade de espessura, tamanhos, tipos e quantidades de traços, que podem ser pontos de partida para a atividade proposta

O uso do lápis pelos alunos garante que a marca que você fizer permaneça visível no resultado final. Assim, na apreciação, será possível reconhecer o ponto de partida comum a todos e os diversos caminhos escolhidos pelos alunos em seus desenhos.

Materiais necessários

Lápis grafite e apontadores.

Varal para pendurar os trabalhos realizados

Atividade

Desenhe uma pequena linha ondulada na lousa e peça aos alunos que imaginem em que essa linha pode se transformar. Em seguida, promova a conversa sobre o que imaginaram. Essa estratégia permite que os alunos percebam a variedade de respostas possíveis a partir de um mesmo estímulo, situação que vão vivenciar individualmente na realização da proposta.

Depois dessa conversa inicial, organize a turma em pequenos grupos, o que facilitará a gestão dos materiais, além de permitir que os alunos compartilhem suas descobertas durante a realização da atividade. Solicite que um aluno de cada grupo ajude a distribuir os papéis e os lápis.

Em seguida, peça que cada um olhe para a marca em seu papel, percebendo o espaço que ocupa na folha, o tamanho e o formato do suporte e escolha se vai desenhar usando o papel na vertical ou na horizontal. Esse encaminhamento é uma maneira de incentivar o aluno a focar seu olhar no papel previamente marcado e a fazer uma primeira escolha, a da posição da folha, a partir do que vê e imagina.

Imaginação e desenho

É importante que você esclareça para os alunos que a marca já feita no papel não é parte de algo pré-definido cuja forma eles devam adivinhar, nem parte de um desenho a ser completado. Essas marcas no papel podem sugerir uma imagem conhecida, como um ponto que faz lembrar a verruga da bruxa e leva o aluno a desenhar uma bruxa. Mas a imagem também pode ser construída enquanto o aluno desenha, sem uma representação anterior, numa maneira de desenhar em que uma linha leva à outra.

No caso de um aluno iniciar um desenho e mudar de ideia, incentive-o a usar as linhas já produzidas como novo estímulo visual, transformando seu desenho. No entanto, começar outro desenho em uma nova folha também é uma solução possível.

Enquanto os alunos desenhavam, circule pelos grupos, observando e comentando individualmente alguns aspectos dos desenhos que estão fazendo, como a ocupação do espaço do papel, o preenchimento de áreas com grafismos e tipos de linhas. As descobertas de um ou outro aluno durante seu trabalho, quando compartilhadas com a turma, apontam caminhos para os colegas e sugerem possibilidades que podem ser aproveitadas nos desenhos de todos. Registre mentalmente o processo de trabalho dos alunos, observando como cada um continuou o desenho, para preparar seus comentários para o momento da apreciação. Relacionar os resultados com a proposta inicial e com o processo de trabalho de cada um é uma maneira de compartilhar como pensaram visualmente.

Apreciação

O foco da apreciação dos trabalhos deve ser a diversidade dos desenhos feitos a partir de uma mesma marca. Com os alunos diante dos desenhos dispostos em um varal, peça que todos olhem para os trabalhos, procurando as semelhanças e as diferenças entre eles, percebendo o que cada um imaginou.

Oriente a apreciação para que falem sobre o que cada um imaginou a partir da linha inicial. É provável que os alunos falem de coisas engraçadas, ou que dão medo, ou que despertaram neles outros sentimentos e que foram essas razões que determinaram as escolhas que fizeram.

Peça também que observem os aspectos gráficos, como tipos de linha; se há áreas preenchidas por muitos traços, formando texturas; se as imagens ocupam todo o espaço do papel; se há figuras desenhadas sobre um fundo vazio; se aparecem cenas com várias figuras em determinada situação etc.

Você poderá comentar como cada um desenhava, com base em suas observações enquanto todos trabalhavam: os alunos que continuaram a riscar a partir de uma das pontas da linha; os que envolveram a linha, criando uma forma

em torno dela; quem desenhava outras coisas ao lado da linha que estava no papel ou repetiu a mesma linha muitas vezes; quem procurou cobrir a linha com uma área com traços, formando uma superfície chapada. As possibilidades são muitas, mas o importante é que seus comentários se baseiem em suas observações. Quanto mais as crianças desenharem mais variados serão os resultados em atividades como esta.

Variações para a atividade

Desenho com canetinhas

Tanto a marca feita no papel quanto o desenho podem ser feitos com canetinha preta. Nesse caso, o apagamento da marca inicial feita por você é uma das operações que deve ser considerada como possível resposta do aluno.

Preparação do suporte

Os alunos podem participar da preparação do suporte para a atividade, coletando e escolhendo objetos para serem colados no papel como folhas, pedaços de tecidos etc. Depois, cada um segue desenhando a partir do que preparou. Provavelmente, nesse caso, pode ocorrer uma espécie de projeto por parte do aluno, uma antecipação do que vai desenhar, que vai tomando forma enquanto ele prepara o suporte. Essa maneira de trabalhar poderá ser observada pelo professor enquanto os alunos trabalham e, se ocorrer, deve ser comentada no momento de apreciação dos resultados.

Suportes variados e marcas diferentes

Prepare os suportes para os desenhos a partir de sobras de papéis usados em outras atividades, com cores, formatos e tamanhos variados. Faça marcas diversas nos papéis – a quantidade deve ser suficiente para as crianças poderem escolher. Assim, os desenhos não partirão de uma marca idêntica. Na apreciação, a classe deve procurar perceber como cada um trabalhou, o que imaginou a partir da marca que recebeu, em que a marca inicial se transformou depois de pronto o desenho.

Nesta atividade, não é necessário que os alunos trabalhem em papéis iguais, pois a escolha de um papel com um determinado tamanho, cor, formato e marca, entre uma variedade oferecida para a classe, já pode ser uma associação feita pelo aluno com o que deseja desenhar. Ou seja, escolher o suporte faz parte desta atividade de imaginação. Na apreciação, pergunte aos alunos por que cada um escolheu determinado suporte, pois essa questão pode desencadear uma conversa que explicita as relações entre a escolha e o que cada um imaginou desenhar.

Aprendizagem esperada

- Imaginar e desenhar a partir de um estímulo visual.
- Identificar diferentes maneiras de desenhar, relacionando-as com os desenhos resultantes da atividade.
- Perceber como a imaginação desencadeada por um mesmo estímulo visual permite soluções de desenho variadas e individuais.

desenho de imaginação

Apresentação

A proposta desta atividade é que os alunos imaginem as circunstâncias da vida de pessoas a partir dos aspectos registrados em uma foto – seu modo de viver e sua moradia – e, em seguida, desenhem a casa imaginada em que essa pessoa residiria, tanto em seu aspecto externo, quanto em seus ambientes internos. Depois disso, numa atividade de apreciação, os alunos vão tentar identificar a foto que originou cada uma das casas.



Imagem do livro *Entreartes*, pág. 30

a partir de imagem fotográfica

O que é preciso saber

O desenho de imaginação proposto nesta atividade precisa ser acompanhado de conversas sobre assuntos que estimulem os alunos a pensar sobre o que não estão vendo e sobre o que a foto não revela. As referências para as crianças imaginarem as casas onde poderiam morar as pessoas que aparecem em fotografias podem ser buscadas no seu modo de vestir, seu tipo físico ou alguns detalhes expostos.

Para oferecer à turma uma diversidade de estímulos selecione fotografias de pessoas de diferentes culturas, etnias ou épocas que mostrem uma grande variedade de características físicas e modos de vestir, como um esquimó, um tuaregue, um africano, um escandinavo, uma pessoa fantasiada para uma festa etc. Nessas fotografias não deve aparecer o lugar em que a pessoa reside, já que imaginar e desenhar a casa de cada uma é o desafio proposto nesta atividade.

Como se preparar

Para que todos possam compartilhar as fotos disponíveis é interessante que a turma trabalhe em pequenos grupos, de três ou quatro crianças, e que cada grupo receba pelo menos uma foto. As imagens podem ser encontradas em revistas, livros ou na internet. Nesse caso, recorra aos buscadores, como o Google: na área de busca “imagens”, digite palavras-chave como retratos antigos, retratos africanos, retratos artistas, retratos índios etc., depois imprima as fotos para levar para a sala de aula.

Providencie materiais variados para que as crianças possam desenhar as casas de acordo com as características que observarem nas fotos das pessoas, organizando-os em algum lugar na sala de aula que as crianças tenham fácil acesso.

Materiais necessários

Imagens de referência selecionadas para a atividade.

Folhas de papel de formatos e tipos variados.

Sobras de papéis de gráficas da cidade.

Giz de lousa.

Giz de cera.

Canetinhas coloridas ou lápis de cor.

Canetinhas pilot preta de ponta grossa.

Atividade

Com a turma organizada em grupos, conte aos alunos que eles vão receber fotografias de pessoas e imaginar como seria a casa onde cada uma delas mora. Distribua as imagens pelos grupos – tarefa para a qual você pode convidar alguns alunos – e peça para observarem o maior número possível de detalhes nos retratos: a forma do rosto e a cor da pele, as vestimentas, suas cores e estampas, os adereços, como arrumam os cabelos, usam pinturas ou maquiagem etc.

Livre imaginação

Em seguida, peça que cada um imagine o que aquela pessoa faz, como vive, o que come, onde mora e dorme.

A imaginação das crianças precisa ser incentivada e respeitada, pois não há necessidade que façam alguma conexão literal com a realidade da vida das pessoas das fotos. Informações sobre a cultura e a vida cotidiana delas podem vir depois. Nesse momento da atividade, as crianças podem experimentar imaginar coisas que não existem, construções impossíveis, casas que não conhecem, procurando estabelecer relações entre suas escolhas quanto às formas e características das casas que vão criar e as informações que observaram nas fotografias das pessoas.

A casa imaginada

Com o intuito de ajudar os alunos a relacionarem o que observam com o que desejam criar, peça que imaginem como é a casa dessa pessoa por fora: onde fica, se na terra, no espaço, na água, no gelo, no calor intenso; suas formas e cores; se tem porta e como ela é; se tem janelas, quantas e como são; se a casa é grande ou pequena, baixa ou alta, com escada, jardim, rio etc.

Convide os alunos a desenharem a casa imaginada, usando os materiais disponíveis na classe. À medida que forem terminando, peça que façam outro desenho, dessa vez de uma parte do interior da moradia, como o lugar em que a pessoa dorme ou em que prepara sua comida.

Gestão da sala de aula

Ao final da atividade, peça que a turma ajude a organizar os materiais, guardando os lápis ou as canetinhas, verificando se todas estão com tampa, recolhendo e colocando tudo nos lugares em que estavam inicialmente. Fazer isso sempre é uma boa estratégia para que a turma incorpore hábitos de trabalho nas aulas de arte de modo a tornarem-se cada vez mais autônomos para fazer suas escolhas e participarem da gestão da sala de aula.



Apreciação

A apreciação dos trabalhos pode ser encaminhada como um jogo. Os desenhos da turma são pendurados em varais e as fotos colocadas no chão no meio da roda. Peça que os alunos escolham uma foto diferente da que usaram como referência e procurem entre os desenhos das casas qual eles identificariam como a da pessoa fotografada. Os critérios dessa escolha devem ser discutidos pela turma. A variedade de relações estabelecidas, a coincidência de opiniões, os detalhes observados e as situações imaginadas pelas crianças vão sendo ampliados sempre com a experiência em atividades de apreciação.



Atenção

O tempo destinado à apreciação precisa ser adequado à duração do interesse que crianças dessa faixa etária têm em atividades como essa, que implicam concentração de todo o grupo num mesmo foco de atenção. Com a realização frequente de atividades de apreciação as crianças vão desenvolvendo o hábito e o repertório que as possibilitem refletir sobre o que fazem nas aulas de arte.

Variações para a atividade

Imagens de casas ou de animais

Substitua as imagens de pessoas por imagens de casas e peça que as crianças desenhem como imaginam os seres que as habitam. Uma alternativa seria distribuir imagens de animais e pedir que imaginem e desenhem onde eles vivem.

A mesma foto

Entregue a cada grupo uma folha de papel pardo grande para que todas as crianças do grupo desenhem na mesma superfície. Distribua fotos iguais para todos os grupos, que será o ponto de partida para que imaginem como seria a moradia da pessoa da foto. A ideia aqui é que as crianças expressem as formas diferentes e particulares como imaginaram a moradia da mesma pessoa. Ao concluírem, peça que continuem aquele desenho, transformando-o em uma pequena vila, aldeia ou cidade.

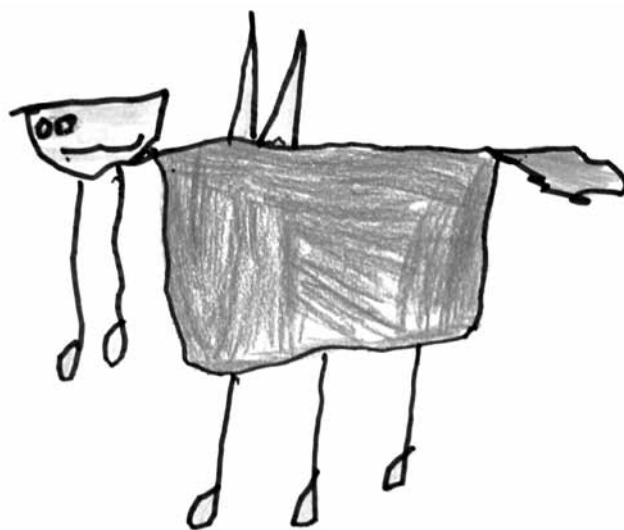
Aprendizagem esperada

- Imaginar e desenhar a partir de informações observáveis em uma fotografia.
- Identificar aspectos observáveis nos desenhos de imaginação e relacioná-los com informações e interpretações das fotos que lhes deram origem.
- Perceber a diversidade de soluções encontradas nos desenhos dos colegas.
- Compartilhar com os colegas o uso dos materiais de trabalho.
- Participar com progressiva autonomia da organização dos materiais de trabalho.

desenho de imaginação

Apresentação

O principal desafio proposto aos alunos nesta atividade é o de imaginarem e desenharem pessoas ou coisas relacionadas a uma personagem de uma história, mas que não faça parte da narrativa. Ou seja, a ideia não é buscar no texto características da personagem para representá-lo, mas inventar uma situação ou uma personagem e desenhá-la.



Desenho do bicho de estimação da Cinderela

a partir de texto

O que é importante saber



Em atividades de desenhos em que a ênfase da proposta está na imaginação é importante estimular os alunos a levantarem hipóteses sobre o que não conhecem, a criarem relações inusitadas entre coisas e situações conhecidas.

A estratégia proposta é a leitura de uma história como estímulo para a imaginação e não como texto a ser ilustrado. Se o desafio fosse caracterizar ou ilustrar uma personagem da história, as informações necessárias para isso, como os atributos que compõem seu caráter e sua imagem, se encontrariam no texto, como o lobo que é mau, o caçador que é corajoso, a bruxa malvada, a princesa linda, a capa vermelha da Chapeuzinho, um gato com botas etc.

Aqui, a personagem de uma história conhecida será apenas o ponto de partida para que o aluno imagine pessoas ou coisas relacionadas a essa personagem, mas que não estejam descritas ou mesmo mencionadas na história. Como seria o pijama da Bela Adormecida? A casa do Lobo Mau? A mãe da Dona Baratinha? O bicho de estimação da Cinderela? O carro dos Sete Anões? O avô do Peter Pan? O melhor amigo da Branca de Neve? A professora dos Três Porquinhos?



É por meio de perguntas como essas que você levará seus alunos a participarem da recriação da história e a imaginar outras coisas que poderiam fazer parte da vida da personagem.

Como se preparar

Selecione a história que vai ler para seus alunos e, após a leitura, faça uma eleição coletiva da personagem que será trabalhada. Pergunte aos alunos o que eles imaginam que poderiam desenhar a respeito dessa personagem que não aparece na história. Este pode ser o ponto de partida para uma conversa onde em que todos tenham a oportunidade de expressar suas ideias.

Materiais necessários

Papel sulfite.
Lápis de cor ou canetinhas coloridas.

Atividade

Com os alunos sentados em roda, leia a história selecionada – por exemplo, *Branca de Neve e os Sete Anões*. Em seguida, pergunte quais características de uma ou mais personagens são descritas na história: levante informações sobre como e onde elas moram, com quem, o que comem, como dormem, se têm algum amigo, quem são seus parentes, que roupas usam etc. Vá conferindo com a classe, quais elementos e características realmente estão contidos na história e o que foi suposto ou imaginado. Chame a atenção dos alunos para a possibilidade de imaginarem coisas a partir do que sabem sobre as personagens.

Desenho de algo imaginado

Em seguida proponha aos alunos que façam um desenho de algo que imaginaram a partir da história. Formule perguntas que estimulem sua imaginação: em nosso exemplo, como seria o bicho de estimação da Branca de Neve? Ou de um dos anões, como o Dunga. Reforce com a classe que não se trata de fazer uma ilustração de uma das personagens da história, mas de desenhar livremente algo que imaginaram a partir dela e que não é mencionado no texto lido.

Gestão da sala de aula

Para dar início à atividade, convide alguns alunos a distribuir o material para a turma; ao terminarem, peça que um outro grupo recolha o material. Na hora da apreciação, convide os alunos a pendurarem seus desenhos no varal, contribuindo, assim, para construir uma cultura em que todos participam da preparação e organização do ambiente da sala de aula

Apreciação

Esse é o momento em que os alunos vão mostrar o que fizeram, olhar os trabalhos dos colegas e conversar sobre a experiência vivida na atividade. Retomar a proposta de trabalho é um bom início para a apreciação, pois é o ponto de partida comum de todos os trabalhos.

Peça que observem todos os desenhos e que procurem descobrir de qual personagem seria aquele bicho de estimação. Pergunte o que aparece nos desenhos que possa estar relacionado com cada personagem da história.

Com isso, você direciona o olhar de todos para os resultados e permite que passem a observar mais atentamente as características de cada desenho.

Variações para a atividade

Personagens alternativas

Leia a mesma história e faça a mesma proposta para os alunos, mas sugira personagens ou situações alternativas. No exemplo da história da *Branca de Neve e os Sete Anões*, peça que os alunos imaginem e desenhem que comidas o caçador levaria para um piquenique, ou como seria a amiga invisível da Branca de Neve.

Lugares imaginários

A partir de uma história lida, peça que os alunos imaginem e desenhem lugares não descritos no texto, como a praia em que uma das personagens poderia ter passado as férias.

Quando orientar a classe para o desenho de uma paisagem, o papel pode ter um formato comprido, de 20 cm x 60 cm, por exemplo. Esse é um formato clássico de paisagens, chamado de panorâmico, pois proporciona uma vista ampla, que pode chegar a 180 graus. Nas figuras abaixo, vê-se uma panorâmica da Baía de Guanabara (1825) e uma vista panorâmica chinesa.



<http://commons.wikimedia.org>, 24 de setembro de 2009

Aprendizagem esperada

- Imaginar e desenhar a partir de informações obtidas em um texto.
- Recriar parcialmente uma história, inventando e desenhando detalhes que não fazem parte da narrativa original.
- Participar da organização dos materiais disponíveis para desenhar.

desenho de imaginação

Apresentação

Nesta atividade os alunos vão desenhar um ser imaginário, utilizando suportes grandes, como pisos de cimento ou superfícies de areia. Ao desenharem em suportes grandes, bem maiores dos que estão habituados, os alunos terão a oportunidade de fazerem desenhos de seu tamanho e até maiores, experimentando desenhar sem ter a noção do conjunto, numa atividade que envolve todo o seu corpo e que requer gestos não habituais.



Desenhos realizados na areia e cimento – Acervo Comunidade Educativa

em suportes grandes

O que é importante saber

Desenhar no piso ou na areia é um trabalho no qual a criança se envolve de corpo inteiro. Exige que movimente os braços, as mãos e os dedos, que se desloque pelo espaço enquanto risca a superfície. Durante o processo de fazer o desenho não é possível ter, o tempo todo, a visão completa da imagem que se forma. Para isso é preciso distanciar-se do suporte, ficar de pé ou mesmo subir numa cadeira.

Nesta atividade, é importante observar o processo do aluno e a relação que ele experimenta entre seu corpo e o desenho, bem como os gestos envolvidos no ato de desenhar. O giz, um graveto ou um palito tornam-se prolongamentos de seu corpo. Se o desenho é feito no chão, o suporte não tem um limite definido, como ocorre quando se utilizam papéis de determinado tamanho e formato. Assim, o aluno pode expandir seu desenho completando-o até o que imaginou ser realizado.

Como se preparar

Para essa atividade, é necessário escolher um local dentro ou fora da sala de aula em que o piso seja adequado para trabalhar com giz, como cimento, madeira, alguns tipos de lajota não brilhantes, materiais em que o giz deixa boas marcas. Uma opção é desenhar em um local com areia, que pode ser na escola, na beira de um rio ou numa praça. Na areia os alunos podem desenhar com o dedo, com gravetos ou palitos.

Materiais necessários

Giz para desenhar em pisos.

Gravetos para desenhar na areia.

Atividade

Organize os alunos em roda e peça para que pensem em dois animais que gostariam de ser. Depois, proponha que imaginem como seria a mistura dos animais imaginados.

Incentive-os a visualizar esse novo animal inventado, formulando perguntas como: o animal tem a cabeça de um bicho e rabo de outro? Pode ser um peixe com pelos de leão? Ele tem rabo? Como é esse rabo – fino ou grosso, curto ou comprido, com pelos ou com espinhos? O que mais é possível misturar?

Depois de a turma conversar bastante e de descrever muitas características físicas dos animais imaginados, conte que cada um vai desenhar o seu animal em formato grande, no chão, usando giz de lousa ou graveto, no caso do desenho ser feito na areia.

A ocupação do espaço

Leve as crianças para a área previamente escolhida e peça que reparem no espaço que cada uma pode ocupar com seu desenho. Em situações como essa, as imagens podem acabar se entrelaçando sem que percebam, o que pode deixar as crianças incomodadas. Para que isso não aconteça, na primeira vez que for realizada essa atividade, combine com a turma que todos vão respeitar o espaço do colega e não invadir o desenho do outro.

Nas outras vezes que realizar a proposta, poderá sugerir que, quando os desenhos ficarem próximos uns dos outros, os alunos planejem juntos uma forma de incorporar uma imagem à outra.

Desenhos de grandes dimensões

Enquanto todos desenhavam, observe os movimentos dos alunos e a relação desses movimentos com o tamanho do desenho. Alguns alunos ficarão sentados no mesmo lugar e farão desenhos até onde seu braço alcançar; outros irão se arrastando ou caminhando de forma a desenhar usando um espaço enorme, alguns farão desenhos circunscritos às linhas traçadas por eles mesmos ao seu redor. Preste atenção nos recursos que criam para realizar a proposta e avalie se a conversa que tiveram na roda os ajudou a inventarem seus bichos. Compartilhe suas observações com todos na apreciação.



Apreciação

Peça aos alunos que andem ao redor de cada desenho, procurando encontrar lugares de onde possam vê-los inteiros. Em seguida, proponha que cada um se sente ao lado do seu desenho e faça perguntas que estimulem a relembrar seu processo de trabalho e aguçar suas observações.

- Vocês se lembram como fizeram seus desenhos? Desenharam deitados, sentados ou de pé? Com o braço esticado ou não? Rapidamente ou devagar?
- Dava para ver o que o colega estava desenhando? Alguém teve que subir em algum lugar para ver o que o colega desenhava?

Nesta parte da apreciação as crianças podem falar dos gestos que usaram para desenhar em um suporte tão grande, comparando-os com os gestos que os colegas utilizaram. Em seguida, pergunte que bichos foram misturados em cada desenho e, então, proponha que se movimentem à maneira do animal que inventaram e desenharam no chão.

Variações para a atividade

Como se fossem gigantes

Proponha aos alunos que se imaginem do tamanho de gigantes. Peça que pensem que estão preparando comidas, comendo, usando louças, panelas e talheres também gigantes. Como seria isso? Incentiva as crianças a fazerem os gestos e movimentos correspondentes a essas ações.

Explique que vão desenhar objetos como os que seriam usados por esse gigante em uma refeição: talheres de tamanho adequado às suas mãos e boca; comida em quantidade para matar sua fome; os tipos e as formas dos alimentos que serão servidos e os recipientes em que serão preparados.

Para realizar a atividade, você pode dividir a turma em dois ou três grupos, responsabilizando cada um deles por uma das séries de desenhos, como louça e talheres, alimentos e panelas ou outra divisão sugerida pelos alunos. Os desenhos podem ser feitos no chão ou em folhas grandes de papel pardo ou papel madeira. Na apreciação, você pode pedir que tentem combinar os desenhos que têm tamanhos proporcionais e, assim, trabalhar com a turma noções de proporção.

Amplos espaços


Conte uma história para que os alunos desenhem, em tamanho grande, um ou mais de suas personagens e suas roupas. Histórias que se passam em grandes espaços podem ser inspiradoras, como as de viagens em naves espaciais. Quando se oferece um suporte grande para crianças dessa faixa etária desenhar, é importante chamar-lhes a atenção para o tamanho do papel oferecido e pedir-lhes que desenhem ocupando toda a sua superfície.

Suportes variados



Para variar o tamanho e o formato dos suportes oferecidos aos alunos, é possível preparar esse material com caixas de papelão abertas e unidas com fita adesiva, mantendo-se o formato irregular; colar folhas de papel pardo até que fiquem do tamanho da criança, ou ainda recortar papéis grandes em formatos arredondados ou irregulares. Esses materiais representam uma intervenção sua na atividade e apresentam desafios aos alunos que influenciarão em todo o processo de desenho.

Para trabalhar com esses suportes grandes é preciso fazer algumas adaptações em relação à atividade descrita inicialmente:

- Cada aluno terá um campo de trabalho bem delineado pelo suporte, portanto não é preciso cuidar para um aluno não invadir o espaço de trabalho do outro.
 - Os gestos e a locomoção dos alunos enquanto traçam no chão provavelmente não vão ocorrer da mesma maneira, já que os suportes são móveis.
 - Na apreciação é possível conversar sobre as relações entre os desenhos e o formato do suporte em que foram realizados.
- 
- Para desenhar sobre papéis é preciso oferecer aos alunos giz de cera colorido ou canetas grossas. Canetas de ponta fina e lápis de cor induzem a traços e formas menores.

Aprendizagem esperada

- Imaginar e desenhar bichos, combinando características de animais conhecidos.
- Relacionar o gesto e o tamanho do suporte ao ato de desenhar.
- Compartilhar com os colegas a mesma superfície de trabalho, respeitando o espaço e o desenho de cada um.
- Desenhar sem ter a visão completa do campo em que está trabalhando.

desenho de imaginação

Apresentação

Nesta atividade, o principal desafio proposto aos alunos é imaginar uma árvore a partir de uma semente e depois desenhá-la. Os alunos vão examinar uma variedade de sementes e usar uma delas para imaginar a árvore que desenharão. Vão trabalhar com apenas duas cores de lápis ou canetinhas.



Desenhos de imaginação de sementes e árvores

a partir de semente

O que é importante saber

Para esta atividade, é importante ter em mente que as observações das crianças sobre as sementes serão o ponto de partida para acionar sua imaginação sobre as árvores. Por isso, você precisa oferecer-lhes uma boa diversidade de sementes e, principalmente, chamar-lhes a atenção para suas características visíveis, como formas, cores, texturas, tamanhos etc.



Em propostas de desenho de imaginação não é preciso haver semelhança entre a cor real do objeto e a que é atribuída a ele no desenho. O que importa é a relação entre as cores que cada criança pode criar ao imaginar e desenhar. Por isso, nesta atividade, são oferecidas às crianças apenas duas opções de cores, pretendendo-se com isso estimulá-las a buscarem outras soluções para seus desenhos.

Já em situações de estudo sobre as plantas, por exemplo, a reprodução fiel das cores de uma flor ou de uma folha é importante para garantir a função informativa da imagem, ou seja, a cor é uma das características que precisam ser informadas no desenho.

Como se preparar

Recolha nas ruas ou parques sementes de vários tamanhos, formas e cores, em quantidade suficiente para que todas as crianças recebam pelo menos uma.

Materiais necessários

Sementes variadas.

Folhas de papel sulfite branco ou pardo.

Lápis de cor ou canetinhas coloridas – apenas duas cores.

Atividade

Organize com seus alunos um círculo com as carteiras e cadeiras e peça que todos se sentem, enquanto coloca uma semente na mesa de cada um. Oriente-os a olharem atentamente para a semente, procurando ver seus detalhes. Combine que, quando der um sinal, eles vão passar sua semente para o colega ao lado, fazendo isso com cuidado porque algumas sementes podem ser muito delicadas. Repita essa passagem algumas vezes até que cada aluno tenha visto e analisado muitas sementes.

Observação e desenho da semente

Depois de um tempo, interrompa o movimento de passar a semente e conte que cada um vai trabalhar com a semente que ficou em sua mesa. Incentive os alunos a fazerem uma observação cuidadosa dessa semente, procurando perceber detalhes de sua superfície e forma, se é composta de partes, se o que está dentro da semente é perceptível de alguma maneira, olhando-a ou sacudindo-a. Enfim, garanta que os aspectos observáveis que possam ter passado despercebidos na etapa anterior da atividade fiquem evidentes para cada um. Essas informações visuais obtidas pela observação fazem muita diferença no momento de desenhar.

Distribua o material de desenho – canetinhas ou lápis de cor de duas cores para cada aluno – e peça que façam um desenho de observação da semente, usando somente as cores recebidas. Combine que não poderão trocar os lápis ou as canetinhas com seus colegas e estabeleça um tempo para terminarem os desenhos.

Árvore imaginada

Em seguida, entregue outra folha de papel para cada criança e peça que imaginem que árvore poderia crescer daquela semente. Como ela seria – alta ou baixa? Poderia ser só um arbusto? Teria galhos longos? Que formato teriam suas folhas? Seriam grandes médias ou pequenas? A intenção é aguçar a imaginação das crianças por meio de perguntas variadas para ampliar o detalhamento dos seus desenhos. Peça, então, que desenhem a árvore que imaginaram.

No final da atividade, solicite que dois alunos recolham e guardem todos os lápis ou canetinhas e que cada um pendure seus dois desenhos no varal ou prenda-os na lousa, utilizando uma fita adesiva.



Apreciação

Disponha todas as sementes sobre um pedaço de papel e organize os alunos em roda de maneira que todos consigam ver os desenhos no varal e as sementes. Oriente a apreciação com perguntas do tipo: Quem adivinha qual seria a semente que o colega usou como inspiração para desenhar sua árvore? Por que vocês acham que a ideia desse tipo de árvore nasceu dessa semente? E esta outra árvore aqui, qual será sua semente? Por quê?

Foco nos desenhos – Para centrar a apreciação no desenho, pergunte aos alunos se alguns desenhos de árvores que estão no varal são parecidos entre si. Peça que digam o que há de parecido entre os desenhos. Ajude-os apontando características observáveis, como grafismos usados para representar muitas folhas, traços finos que mais de uma criança tenha relacionado aos galhos da árvore, ou áreas preenchidas para parte da árvore, como o tronco. Dessa maneira, com perguntas que apoiem suas reflexões, você incentiva as crianças a falarem sobre o que observam nos desenhos e sobre o que imaginaram.



Foco nas cores

Proponha que as crianças observem como foram usadas as cores. Faça perguntas para orientar sua observação: São cores de tronco? De folha? As cores nos desenhos são de árvores que existem ou de árvores imaginadas? Podem reparar se houve uma cor preferida para preencherem determinada área, ou para as linhas dos contornos, ou se alguém fez mistura e sobreposição de cores. Pergunte, por exemplo: Quais os desenhos que usaram as mesmas cores? Quais são os desenhos mais escuros e quais os mais claros?

Quanto mais as crianças participarem de situações de apreciação de desenhos mais repertório sobre o assunto e maior desenvoltura para falar sobre o que olham e pensam elas terão.

Atenção

Com crianças dessa faixa etária, os momentos de apreciação não podem ser muito longos. Elas não se mantêm interessadas tempo suficiente para que sejam abordados todos os conteúdos que a atividade descrita permite. No entanto, isso pode ser feito utilizando-se mais de uma aula para a atividade. Esta é uma das razões para que os trabalhos das crianças permaneçam expostos na sala de aula ou guardados em pastas acessíveis.

Variações para a atividade:

Formas e contornos

Substitua os lápis de cor por duas canetinhas pretas, uma de ponta fina e outra de ponta grossa. Assim, o que estará em evidência nas linhas grossas e finas serão as formas, os detalhes e os contornos. Portanto, na apreciação, estes serão os aspectos mais enfatizados e a cor não será assunto da conversa.

Sementes transformadas

Peça aos alunos que falem quais são as características da sua semente – se é espinhosa, muito pequena, esférica, leve, pesada, oca, comprida etc. Aproveitando as ideias que essas qualidades possam sugerir, peça que imaginem em que aquela semente poderia se transformar que não fosse uma planta. Se fosse um bicho, um chapéu ou um osso, como eles seriam? Quais formatos e de que tamanho seriam? Ajude-os, fazendo associações entre palavras, como chapéu e espinhoso, bicho e esférico, para que as crianças possam entender o jogo de relacionar significados. Peça, então, que desenhem o objeto imaginado

Na apreciação, conseqüentemente, os jogos de palavra serão recuperados a partir da observação dos desenhos e das sementes que os inspiraram.

Cores diferentes

Ofereça para as crianças desenharem apenas lápis ou canetinhas de duas cores diferentes das que se vê na semente para que não fiquem atreladas às cores reais das coisas. Propor um limite de cores é, nesse caso, um recurso para que as crianças busquem soluções para seus desenhos que não sejam os habituais contornar e colorir. Depois, na apreciação, você poderá perguntar como as cores foram usadas nos desenhos. Uma é sempre a cor do contorno? Que outros jeitos de usar as cores aparecem nos desenhos?

Aprendizagem esperada

- Desenhar a partir de observação.
- Imaginar e desenhar uma árvore a partir da observação de uma semente.
- Estabelecer relações entre os desenhos resultantes da atividade a partir da observação de características como traços, grafismos, escolhas de cores.
- Identificar nos seus desenhos alguns aspectos que observaram e outros que imaginaram.

Apresentação

Nesta atividade, o desafio é desenhar um objeto de memória, procurando reproduzir os seus detalhes. Os alunos primeiro observarão um objeto qualquer e depois vão desenhá-lo sem que possam fazer novas observações enquanto desenham. O objetivo da atividade é evidenciar que a observação é uma operação fundamental para desenhar, como fonte de informações necessárias para formar a imagem.



Desenhos de memória de uma galinha

O que é importante saber



Nesta proposta, os alunos vão desenhar de memória objetos que lhes foram mostrados e, depois, retirados de seu campo de visão. Para realizá-la, é importante deixar claro para a turma que a atividade não é uma competição em que ganha quem se lembrar de mais detalhes. Se um aluno já conhecer o objeto que será desenhado, um carrinho com o qual costuma brincar, por exemplo, lembrará de mais detalhes e os apresentará no seu desenho. Constatações como essa devem fazer parte da apreciação dos resultados, contribuindo para que todos compreendam o papel que a observação tem no desenho. Essa é mais uma prova de que oferecer aos alunos muitas oportunidades de desenhar é condição que favorece o desenvolvimento de uma cultura em torno de imagens.



Na hora de escolher os modelos para desenharem, uma boa opção é usar brinquedos. No entanto, cuide para não escolher brinquedos muito simples. Uma bola ou uma corda de pular, por exemplo, provavelmente resultarão em desenhos de círculos ou linhas, sem representarem grandes desafios. Já os carrinhos, os bichos de plástico ou os pequenos móveis de casinhas de brinquedo são mais instigantes por sua diversidade de formas, volumes e linhas.

Como se preparar

Divida a turma em grupos de quatro alunos, juntando as carteiras em quadrados, com duas de cada lado. Esse agrupamento permite aos alunos compartilharem suas descobertas e reforça a ideia de que não há um incentivo à competição. Ou seja, observar uma solução criada por um colega e até mesmo repeti-la em seu próprio desenho também é uma forma de aprender. Selecione um objeto para cada grupo.

Materiais necessários

Lápis preto.

Papel sulfite.

Atividade

Organize os alunos em seus grupos e coloque um brinquedo na mesa de cada grupo para que todos possam observá-lo. Conte que farão um desenho de memória daquele brinquedo.

Explique que um desenho de memória é feito a partir da lembrança que se tem de determinado objeto ou situação. Peça aos alunos que olhem com bastante atenção o brinquedo de seu grupo. Incentive-os a pegá-lo para repararem cuidadosamente em detalhes, garantindo tempo para que todos possam fazer suas investigações.

Algumas perguntas ajudam o aluno a perceber as características do objeto e a ver detalhes que possam ter passado despercebidos: Como é este brinquedo olhando a parte de cima? E a de baixo? É igual dos dois lados? Dá para ver dentro? O que tem lá dentro?

Desenho de memória

Em seguida, guarde os brinquedos e distribua os materiais. Explique aos alunos que o desenho deve ocupar todo o papel para que fique mais fácil desenhar seus detalhes. Peça que fechem os olhos e procurem lembrar-se do brinquedo que observaram, pois isso irá apoiá-los para desenharem de memória. Recomende que durante a atividade ajudem-se uns aos outros no grupo a lembrarem as características e detalhes do brinquedo.

Enquanto os alunos desenhavam, circule entre os grupos, observando os trabalhos e socializando soluções encontradas dentro do mesmo grupo, chamando a atenção para alguns detalhes desenhados por um dos integrantes como forma de apoiar quem precisa de ajuda. Durante esse processo, vá juntando informações para preparar os comentários que fará na apreciação.

Apreciação

Para realizar a apreciação peça aos alunos que pendurem seus desenhos no varal e que olhem todos os trabalhos, procurando identificar:

- Se há semelhanças e diferenças entre os desenhos de um mesmo objeto.
- Se percebem linhas de tipos variados em um mesmo desenho – linhas grossas e finas, linhas juntas que preenchem áreas, linhas repetidas que formam estampas etc.
- Quais são os desenhos que ocupam a menor e a maior área de papel e em qual deles há mais detalhes.
- Quem costuma brincar com o brinquedo que desenhou? Será que esses desenhos apresentam mais detalhes do objeto desenhado? Por que isso acontece?

Perguntas como essas ajudam os alunos a relacionarem os desenhos entre si, a perceberem algumas de suas características gráficas e a recuperarem seu processo de trabalho. Participar de atividades de apreciação permite às crianças desenvolverem sua capacidade de análise, sempre de acordo com sua faixa etária, mas com progressiva apropriação dessa prática de pensamento visual.



Variações para a atividade

Novos objetos de observação

Substitua os brinquedos por outros objetos de observação: frutas ou legumes cortados ao meio ou em fatias, flores, utensílios de cozinha, como espremedor de batata, peneiras, cestas etc. Você também pode levar os alunos para fora da sala de aula, para uma praça próxima ou algum lugar dentro da escola, onde eles devem escolher um objeto para observar. Depois, todos voltam para a sala de aula e desenharam o objeto observado.

Objetos de casa

Peça aos alunos que tragam um objeto de casa. Organize a classe em duplas e proponha que cada aluno desenhe de memória, num primeiro momento, o objeto que trouxe e, depois, o objeto levado por seu colega de dupla. O exercício de observação dos objetos deve ser feito como foi descrito na atividade já detalhada. Na apreciação, enfatize as diferenças entre os desenhos dos objetos que vieram de casa e aqueles que foram levados pelo colega. O desenho do objeto mais conhecido de cada aluno, aquele trazido de casa, já visto muitas vezes, provavelmente será mais detalhado do que o do objeto trazido pelo colega, observado pela primeira vez e somente por alguns minutos.

Variações nos materiais

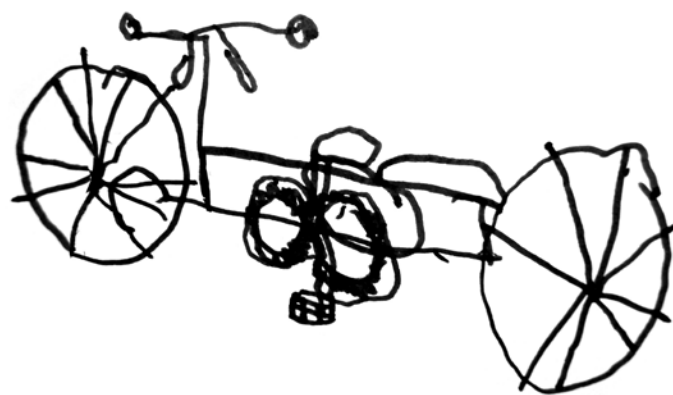
Você poderá realizar a proposta, variando os materiais, oferecendo, por exemplo, canetinhas ou lápis coloridos em vez de lápis preto. Assim, as cores dos objetos observados e memorizados passam a ser parte do desenho e, portanto, dos aspectos tratados na apreciação.

Aprendizagem esperada

- Observar um objeto para memorizar suas características antes de desenhá-lo.
- Olhar e falar sobre os seus desenhos e os dos colegas, identificando suas características gráficas, relacionando os resultados com o objeto que representaram, percebendo o papel da observação no desenho.

Apresentação

Nesta atividade as crianças vão desenhar três vezes o mesmo objeto – a sugestão é que desenhem uma bicicleta. Na primeira vez, farão o desenho sem muita preparação ou orientação. Na segunda, vão desenhar de memória, uma bicicleta específica, procurando lembrar-se de seus detalhes. Na terceira vez, vão fazer um desenho de observação de uma bicicleta. Depois, na apreciação, farão a comparação entre os desenhos, suas semelhanças e diferenças.



Desenho de observação e de memória de uma bicicleta

O que é importante saber

Quando as crianças desenharam, não estão sempre e necessariamente estabelecendo um compromisso com os aspectos da realidade que estão vendo, mas combinando elementos reconhecíveis a outros atributos não aparentes, resultado da relação que estabelecem com o que estão desenhando. O que elas vêm no momento da observação se mistura ao que sabem a respeito do que estão desenhando. Por isso, quando desenharam uma cadeira, por exemplo, na maioria das vezes vão representar suas quatro pernas, mesmo que uma delas não seja visível do ângulo pelo qual a estão observando.

Como se preparar

Providencie uma bicicleta para a atividade de observação. Antes de iniciar a atividade, convide os alunos para organizarem juntos as mesas e as cadeiras em duas fileiras, uma de frente para a outra, para que a bicicleta fique no meio das duas e todos possam vê-la. Com esse agrupamento, os alunos poderão comparar as semelhanças e diferenças em seus desenhos, quando realizados de pontos de vista quase iguais e de outros bem diferentes.



Para o momento da apreciação, organize dois varais, um para os desenhos de memória e outro para os desenhos de observação. Se possível, os varais devem estar um sob o outro, para que os alunos possam comparar os desenhos das duas propostas.

Materiais necessários

Folhas de papel sulfite branco ou similar cortadas ao meio.

Lápis preto e apontadores.

Atividade

Com os alunos sentados nas duas fileiras previamente organizadas, convide-os a fazerem três desenhos de uma bicicleta. O primeiro deles, imediatamente. Peça que dois alunos distribuam uma folha de papel e um lápis para os colegas e que todos desenhem. Não dê nenhum tipo de orientação nem faça intervenções, para que mais tarde, na hora da apreciação, possam perceber as diferenças entre os desenhos. Provavelmente esses desenhos serão feitos rapidamente. Ao terminarem, peça que os mantenham em suas mesas.

Bicicleta imaginada

Em seguida, convide os alunos a fecharem os olhos e pensarem em uma bicicleta que conheçam – pode ser a do pai, do irmão, da professora ou de outra pessoa. Para ajudá-los a lembrarem-se dessa bicicleta específica, pergunte como são suas rodas, seu banco, o aro, a cor, se tem buzina, algum enfeite etc. Essas perguntas avivaram as lembranças e ajudarão os alunos a desenharem particularidades da bicicleta que está em sua mente.

Distribua mais uma folha de papel para cada aluno e peça que desenhem a bicicleta que acabaram de lembrar. À medida que forem terminando, eles devem pendurar seus trabalhos num varal e retornar aos seus lugares.

Observação de uma bicicleta

Diga aos alunos que, em seguida, farão um desenho a partir da observação de uma bicicleta. Explique que é importante seguirem com os olhos as partes da bicicleta enquanto sua mão desenha.

Coloque a bicicleta entre as duas fileiras de carteiras e peça a todos que a observem atentamente, apontando para partes que tenham formas parecidas, como as rodas, a peça por onde passa a corrente, o espelhinho etc. Depois, mostre como os aros no meio das rodas, o guidão, os canos do corpo da bicicleta, a haste que segura os pedais e a peça que mantém a bicicleta de pé têm formas semelhantes. Aponte também para outros detalhes, como enfeites ou decalques, buzina ou campainha, o selim etc. Provavelmente, as crianças vão aproveitar para verificar dúvidas que tiveram ao desenhar o que se lembravam de uma bicicleta, especialmente o jeito como as partes se articulam

Em seguida, distribua as folhas de papel e peça que iniciem o desenho de observação. Lembre-os que devem olhar a bicicleta várias vezes enquanto desenhavam, para que os gestos de riscar acompanhem o olhar. Ao final, cada aluno pendura seu desenho de observação no outro varal. Enquanto isso, peça a dois deles que recolham e guardem os lápis e apontadores.

Apreciação

Proponha que olhem para os dois desenhos de memória, o que está no varal e o que ficou na mesa de cada um. Pergunte se são diferentes e qual deles lembra mais uma bicicleta de verdade. Em seguida convide os alunos a colocarem seu primeiro desenho de memória perto do segundo, que está no varal. A turma vai, assim, apontando características dos desenhos que tenham aparecido depois de lembrarem mais detalhes de uma bicicleta conhecida.

Em seguida, peça que olhem os desenhos de observação que fizeram e reparem se ele mostra mais detalhes do que os outros, feitos de memória. Pergunte em qual dos varais os desenhos parecem mais com uma bicicleta e converse com eles sobre a importância de lembrar e observar quando se vai desenhar.

Mostre como os desenhos de memória têm características diferentes dos de observação. Chame a atenção para a diversidade dos resultados: mesmo que todos tenham desenhado uma bicicleta, cada um faz isso de um jeito.

Apreciando os três desenhos de cada criança, acompanhando-as enquanto trabalham e comparando-os com os de outra, você poderá identificar marcas pessoais de cada um no traçar, na força empregada no lápis, se os traços são rápidos, se os detalhes são desenhados desde o começo, com a imagem sendo construída por partes ou se primeiro a criança desenhava o todo e depois o detalhou etc.

Variações para a atividade

Pontos de vista diferentes

Organize os alunos em roda, com suas mesas e cadeiras, e posicione a bicicleta no centro, para que todos possam observá-la e desenhá-la a partir de pontos de vista diferentes. Na apreciação, convide os alunos a trocarem de lugar. Cada um deve apontar o desenho feito pelo colega que estava sentado no lugar que agora ocupa. Pergunte se dá para saber, pelas características dos desenhos, onde estava sentado quem observou e desenhou a bicicleta.

Novos objetos

Substitua a bicicleta por outro objeto, como um brinquedo, um utensílio doméstico, uma flor ou uma fruta. É importante que o objeto selecionado traga novos desafios para os alunos em relação à memória e observação. Por exemplo, ao pedir que seus alunos desenhem de memória uma fruta por dentro, faça perguntas para que se lembrem da cor, das sementes, de sua consistência e textura. Para o desenho de observação, organize a turma em grupos e dê metade de uma fruta para cada grupo.



Na apreciação, aponte para particularidades de cada fruta desenhada, como a localização de uma semente, um furo, uma parte comida por algum bicho ou outra marca que diferencie da outra metade.

Desenho de uma fachada

Escolha uma edificação local conhecida, como a escola, o mercado ou a igreja, e oriente os alunos a lembrarem-se da sua fachada para fazerem um desenho de memória. Em seguida, acompanhe os alunos até o lugar escolhido para que façam o desenho de observação daquela fachada. Para essa atividade é necessário pranchetas ou pedaços de papelão para apoiarem o papel enquanto desenhavam. O lápis preto pode ser substituído por canetinhas pretas.



Na apreciação, pendure os desenhos no varal de forma que os desenhos de memória fiquem sobre os desenhos de observação. Peça aos alunos que, a partir do que veem nos desenhos de observação, apontem detalhes não registrados nos desenhos de memória.



Aprendizagem esperada

- Desenhar algo a partir do que lembram sobre ele.
- Desenhar algo enquanto o observam.
- Perceber diferenças e semelhanças entre desenhos de memória e de observação.

Apresentação

Nesta atividade, o aluno vai se familiarizar com uma lupa, explorar sua capacidade de aumentar as imagens e revelar detalhes não perceptíveis a olho nu. Com a lupa, vai observar diferentes superfícies, identificar suas texturas e, depois, representá-las graficamente em desenhos. Para desenhar, vai usar papéis recortados em círculos, como o recorte feito pelas lupas nas imagens.



Aluno desenha usando lupa

O que é importante saber

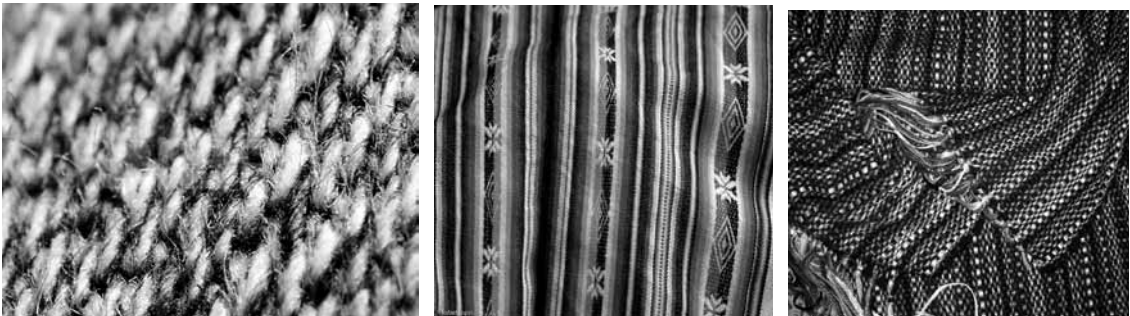


A lupa é um recurso óptico que permite uma visão aumentada de qualquer superfície observada através de sua lente. Utilizando uma lupa, podemos ver muitas qualidades, detalhes e minúcias não perceptíveis a olho nu.

Nesta atividade, os alunos vão desenhar as superfícies observadas através de uma lupa e não a totalidade do objeto ou mesmo os contornos que definem sua forma. As qualidades da superfície dos materiais perceptíveis pelo tato e pela visão são o que chamamos de textura. Ao identificar a variedade de informações visuais nas superfícies observadas – sulcos, saliências, tramas, rugosidades – e tentar representá-las por meio das linhas que vai traçando em seus desenhos, o aluno amplia seu repertório gráfico para preencher formas, explorar espessuras de linhas, maneiras de combiná-las em seus desenhos sem recorrer a soluções estereotipadas.



Quando o objeto escolhido for uma folha, as linhas, as ranhuras, os pontos e as manchas observadas através da lupa serão o foco do desenho
<http://pt.wikipedia.org/wiki/GNu> 14 abril 2010



Em pedaços de tecidos com texturas variadas serão as tramas e estampas que deverão ser observadas e desenhadas
<http://pt.wikipedia.org/wiki/GNu> 14 abril 2010

Formato do suporte

Crianças e adultos costumam usar regularmente papéis retangulares em posição horizontal em relação ao próprio corpo. Muitas coisas do nosso dia a dia enquadram nossa visão na horizontalidade: o formato de janelas dos ônibus, das casas, da tela da TV ou do cinema, vários tipos de óculo, o caderno de desenho tradicional dentre tantas outras. A experiência de desenhar sobre um suporte redondo ou quadrado interrompe essa situação repetitiva e estimula o aluno a procurar novas soluções para a ocupação do espaço com seus desenhos.



O formato redondo do suporte também pode ser associado ao recorte da imagem determinada pela lente da lupa

Como se preparar

Selecione vários objetos que tenham superfícies com qualidades diferentes, em quantidade suficiente para que cada aluno receba pelo menos um.

Recorte papéis sulfite em formato redondo para os alunos usarem como suporte para o desenho.

Materiais necessários

Canetinhas pretas de ponta grossa.

Lupas – uma para cada aluno.

Papéis sulfite cortados em formato redondo.

Atividade

Reúna os alunos em roda e conte que vão usar uma lupa para desenhar. Explique que uma lupa é um instrumento óptico cuja função é aumentar a imagem, seja de objetos ou de superfícies, permitindo que se vejam detalhes não perceptíveis a olho nu.

Distribua as lupas e peça que examinem através dela coisas que estejam próximas, como a pele do braço ou da mão, uma unha, um fio de cabelo, o tecido da roupa, um botão, o piso ou o tampo da carteira.

Explorando o uso da lupa

Sugira que coloquem a lupa bem próxima de alguma coisa e depois a afastem aos poucos para perceberem o que muda na imagem observada com as pequenas variações da distância entre o objeto e a lupa. Peça que reparem na parte da imagem que fica focada, ou seja, bem nítida, e a comparem com outras áreas mais borradas, fora de foco. É importante que os alunos percebam essas diferenças ao usarem a lupa para que saibam escolher áreas em foco para desenhar.

Converse sobre o que estão vendo nesse processo de exploração do uso da lupa, peça que contem o que conseguem ver que antes estava invisível e que descrevam essas imagens. Esse encaminhamento contribui para que os alunos comecem a fazer conexões entre o que observam e suas possíveis representações gráficas.

Desenhando a imagem observada

Distribua as canetinhas, os papéis e os objetos que serão usados para a observação. Combine com os alunos que eles vão desenhar somente detalhes da superfície: linhas, manchas, tramas, pontos etc. e não o objeto inteiro ou o seu contorno.

Enquanto eles desenhavam, acompanhe a turma, ajudando aqueles que tiverem dificuldade para encontrar o foco ao olharem com a lupa.

Ao terminarem o primeiro desenho, convide-os a trocarem de objeto e iniciarem um novo desenho. Esta é uma forma de incentivar os alunos a encontrarem novas soluções, aumentando seu repertório gráfico.

Apreciação

Peça aos alunos que pendurem seus desenhos no varal e olhem todos os trabalhos. Oriente-os a usarem a lupa para relacionar os desenhos com objetos que foram observados. Converse sobre as semelhanças que encontraram entre os desenhos, entre os grafismos e os objetos observados, se há grafismos diferentes representando o mesmo objeto e procurem identificar nos desenhos as linhas, as manchas, as tramas e os pontos que aparecem nos objetos. Proponha que apontem como foi feita a ocupação do suporte, procurando relacionar o que se vê nos resultados com o recorte que a lupa faz na superfície observada.

Assim, os alunos vão aprendendo a olhar os próprios trabalhos e os dos colegas, a identificar e comparando semelhanças e diferenças entre todos os desenhos, percebendo a variedade com que uma mesma coisa pode ser representada.

Atenção:

É importante lembrar que, quanto menor for a idade das crianças, menor será sua condição de manterem-se atentas a uma conversa longa sobre um único assunto.

Variações para a atividade

Fotografias

Substitua os objetos por imagens fotográficas. Os tipos de enquadramentos das imagens podem trazer diferentes desafios para os alunos.



figura 1

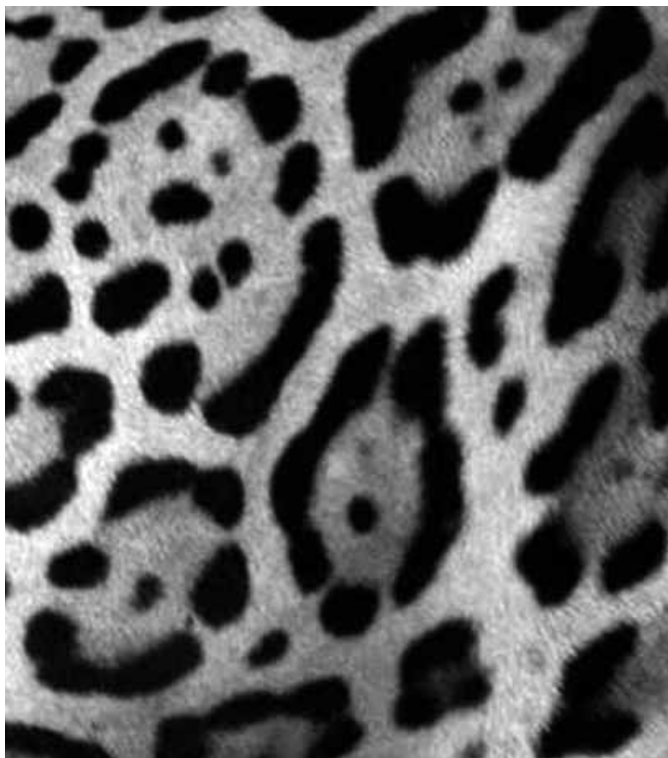


figura 2

<http://commons.wikimedia.org>, em 9 de março de 2010

Na Figura 1 vemos a cabeça, o pescoço e parte do corpo de um jaguar. Ao observar uma imagem como essa, o aluno pode ter dificuldade de focar seu desenho em detalhes, tendendo a desenhar o todo, como o contorno que define a forma do animal. Na Figura 2, que é um recorte da primeira imagem, o aluno poderá focar sua atenção no desenho do pelo do animal. Para criar situações como a da Figura 2, você poderá oferecer aos alunos visores, como recurso, para que selecionem um trecho de uma imagem para observá-la com a lupa.



Objetos do mesmo tipo

Proponha que todos os alunos observem a superfície de um mesmo tipo de coisa, como cascas de árvores, galhos, pedras, terra, muros, paredes etc. Combine com a turma que vão observar e desenhar a superfície de objetos que estejam fora da sala de aula, escolhendo um deles para observarem através das lupas. Divida a turma em pequenos grupos e cada um observará e desenhará um tipo de coisa. Na apreciação a turma poderá comparar as semelhanças e diferenças nos resultados gráficos encontrados pelas crianças de um mesmo grupo, destacando as coincidências e as diferenças. Poderá, ainda, identificar tipos de linhas semelhantes que podem aparecer no desenho de superfícies diferentes, procurando relacioná-las com as características dos objetos observados.



Apreciação com lupas

As lupas também podem ser usadas na apreciação. Você poderá chamar a atenção dos alunos para as características da superfície do papel: fibras que sejam vistas na forma de pequenos fiapos, partes mais amassadas pela força com que foram traçadas linhas etc.

Aprendizagem esperada

- Observar e desenhar detalhes de superfícies percebidos através da lente de uma lupa.
- Desenhar em suporte redondo e estabelecer relações entre o formato do papel e o recorte que a lupa faz da superfície de um objeto.
- Olhar e comentar seus desenhos e os dos colegas, identificando qualidades relacionadas aos objetos observados com lupa.
- Identificar semelhanças e diferenças entre diversas soluções gráficas dos desenhos.

desenho de observação

Apresentação

A proposta desta atividade é que as crianças observem e desenhem caretas, procurando representar as linhas de expressões faciais em seus desenhos. Para ampliar seu repertório de expressões possíveis vão, primeiramente, brincar de estátuas, fazendo caretas e congelando-as no rosto, para observar e serem observadas pelos demais alunos. Depois, reunidos em roda, vão analisar diferentes caretas feitas por colegas. Por fim, em duplas, desenharão a careta feita pelo parceiro. Na apreciação, vão tentar imitar as figuras registradas pelos desenhos, usando espelhos para avaliarem seus desempenhos.

de expressões faciais

O que é importante saber

Propor aos alunos desenho de observação em aulas de arte com frequência propicia diversas aprendizagens, cujo enfoque é dado, principalmente, pelos encaminhamentos feitos pelo professor. A observação e o desenho de expressões faciais, seja dos colegas, seja de fotografias e pinturas tomados como modelos, apresentam desafios diferentes e ajudam a turma a ampliar seu repertório sobre desenhos e retratos.

Observar detalhes que dão expressão a um rosto e procurar registrá-los por meio de traços, relacionando o desenho com as formas que um rosto pode assumir em caretas, ou quando se expressa um sentimento, é parte desse repertório que o aluno amplia com experiências.

Como se preparar

Se a atividade for realizada dentro da sala de aula, é importante que mesas e cadeiras sejam afastadas para que as crianças possam circular no jogo de estátua que será proposto. Caso a atividade ocorra fora da sala de aula, providencie pranchetas ou pedaços de papelão para os alunos apoiarem o papel ao desenhar.

Materiais necessários

Folhas de papel branco.

Lápis preto.

Espelho para cada aluno ou dupla.

Atividade

Convide as crianças para participarem de uma brincadeira de estátua. Combine que todos vão andar pelo espaço e, quando você der um sinal, vão fazer uma careta, parar e congelar como se fossem estátuas, movendo apenas os olhos para observar as caretas dos colegas que estejam em seu campo de visão. Esclareça que as caretas podem ser de alegria, tristeza, susto, medo etc. Depois de um tempo, vão retomar o movimento e fazer novas paradas, sempre fazendo caretas diferentes.

Investigação dos rostos

Durante a brincadeira, caminhe entre os alunos apontando detalhes do rosto, como rugas de expressão, a forma das sobrancelhas e da boca, procurando mostrar as linhas resultantes dos movimentos exagerados das expressões. Repita com a turma os movimentos de parar e congelar várias vezes até que diferentes caretas possam ser experimentadas e observadas. Assim, o rosto de cada um torna-se um campo de investigação de expressões. Seu objetivo é apoiar os alunos na proposta de desenho de observação que virá a seguir.

Observação de um modelo

Para a próxima etapa da atividade, chame o grupo para sentar-se em roda e convide um aluno para reproduzir a careta que mais lhe chamou atenção durante a brincadeira de estátua. Aponte para as linhas de expressão que aparecem no rosto desse aluno – as características da boca, se está aberta ou fechada; se o nariz está retorcido, se as sobrancelhas estão juntas ou arqueadas etc. Essa intervenção fará com que os alunos agucem sua percepção sobre o que está sendo observado, ficando mais atentos aos pormenores que poderiam passar despercebidos.

Desenhando expressões

Em seguida peça que se organizem em duplas e sentem-se frente a frente nas mesas e cadeiras ou no chão. Explique que um aluno de cada dupla fará um desenho de observação da careta do outro e, em seguida, inverterão os papéis. Relembre a variedade de expressões que foram observadas na brincadeira de estátua e peça para cada um pensar em qual careta fará. Chame a atenção do grupo para que observem bem o rosto do colega, procurando encontrar as linhas que marcam as expressões da careta e registrá-las no desenho com o maior número possível de detalhes.

Enquanto as crianças estão desenhando, ande pela sala, observando as produções e como cada um escolhe o que vai desenhar e resolve como representar cada forma com linhas. Você pode intervir apontando detalhes do rosto dos alunos que estão sendo observados ou mostrando para todos as soluções individuais encontradas para desenhar determinada expressão no formato dos olhos, da boca etc.

Apreciação

Na medida em que os alunos forem terminando, peça que pendurem seus desenhos em um varal ou no mural da classe para que possam ser apreciados por todos.



Desenhos de caretas em um varal.

Distribua então os espelhos e convide os alunos a olharem todos os desenhos pendurados no varal. Solicite que tentem reproduzir algumas das caretas desenhadas, usando o espelho para compararem sua imitação com o desenho. Ao se observarem no espelho, os alunos podem experimentar várias maneiras de mudar as expressões do rosto até chegarem a uma que seja próxima a que foi desenhada.

Nessa estratégia de apreciação, as crianças podem estabelecer relações entre seu rosto e vários desenhos, comparar o que observam nos traços e nas formas, adaptando suas expressões para que se assemelhe ao que está desenhado. Com isso, fazem sucessivas aproximações determinadas pela observação e pela comparação, sem que precisem ser exímios desenhistas.

Variações da atividade

Trabalho com espelho

Em vez de trabalharem em duplas, proponha uma atividade individual em que os alunos observam suas próprias caretas no espelho para depois desenhá-la. Na apreciação cada aluno pode imitar a careta desenhada por um colega e não a do seu próprio desenho.

Uso de cores

Substitua o papel branco e o lápis preto por papéis e lápis ou canetinhas coloridos. O uso das cores também pode contribuir na representação da careta, como em sobrancelhas muito pretas, bocas vermelhas enormes etc. A escolha das cores será, então, mais um aspecto que deve ser tratado com as crianças, tanto no encaminhamento da proposta quanto na apreciação dos resultados.

Produção de máscaras

Ao final da atividade, os desenhos das caretas podem ser recortados e transformados em máscaras. Para isso, o tamanho do papel deverá ser planejado de forma a corresponder ao da cabeça das crianças e os furos no lugar dos olhos precisam ser feitos para que as máscaras possam ser usadas. Uma mudança aparentemente simples como essa abre outras possibilidades para aprendizagem: você poderá desenvolver com as crianças noções de escala, de proporção, de correspondência entre o tamanho do papel e o da cabeça.

Partes do rosto

Após a brincadeira de estátua descrita na atividade, você pode propor aos alunos que façam vários desenhos de observação de partes do rosto, como o nariz ou a boca, separadamente e em pequenos papéis. Organize os alunos em grupos e combine que cada grupo vai usar os desenhos que seus integrantes fizeram para montar um rosto. Para finalizar, peça que todos circulem e olhem as caretas montadas pelos outros grupos. A mesma estratégia de imitação pode ser usada para observarem e tentarem reproduzir as caretas montadas.

Aprendizagem esperada

- Desenhar a partir da observação de um rosto, procurando representar detalhes e linhas determinantes na expressão.
- Relacionar desenhos de caretas com suas expressões faciais.

Apresentação

O desafio dessa atividade é desenhar pequenos objetos em pequenos papéis. Os alunos vão, primeiramente, se sensibilizar para a infinidade de pequenos objetos e seres vivos que existem à nossa volta. Depois vão coletar pequenos objetos e observá-los detalhadamente, procurando perceber suas características. Na sequência farão desenhos de observação, procurando registrar a maior quantidade de detalhes possível. Como suporte, utilizarão pequenos pedaços de papéis.



O que é importante saber

Propor que os alunos escolham e coletem objetos pequenos é um primeiro recurso para que eles foquem seu olhar sobre coisas que chamem a sua atenção num campo maior e diversificado, como o pátio da escola. Depois, durante a observação de cada um desses elementos, peça que descrevam o que estão vendo, ajudando-os por meio de perguntas a falarem sobre as características físicas, como formato, textura e transparência, seus detalhes, partes etc. Esses são elementos que poderão aparecer nos desenhos de observação que farão mais tarde.

É na observação que são levantados muitos dos aspectos que nortearão as relações que podem ser feitas entre o desenho e o objeto observado, as diferentes soluções encontradas pelos alunos para desenharem um mesmo objeto, as semelhanças e as diferenças de traços e de composições encontradas em desenhos de objetos diferentes.



Quanto melhor for o preparo para a observação que antecede e acompanha o desenhar, mais proveitosa será a atividade. Na faixa etária desses alunos, não se pode esperar que desenhem de forma naturalista o que observam. Entretanto, para que maçãs, laranjas e melancias não sejam sempre contornos em forma de bolinhas, e que diferenças sutis, como reentrâncias, cabinhos, bicos, textura da casca etc. passem a ser percebidas e incorporadas aos desenhos, é preciso que os alunos reparem nelas. Você pode apoiá-los nesse aprendizado, oferecendo-lhes muitas oportunidades para que façam desenhos de observação nas aulas de arte.

Como se preparar



Os alunos devem desenhar em papéis de tamanho pequeno, de 5 cm x 5 cm. Você pode preparar esses suportes, recortando-os a partir de sobras de outros trabalhos, em cores variadas, desde que seja possível desenhar neles com lápis preto. É importante haver bastante oferta de papéis para que o aluno faça vários desenhos. Uma das vantagens de se utilizar papéis não muito grandes é que o material pode ser guardado em uma caixa de sapatos, por exemplo, e ficar na sala de aula para uso frequente em diversos trabalhos.



Essa atividade será desenvolvida em grupos de cinco alunos e, para ajudá-los na organização das suas produções, providencie duas caixinhas para cada grupo, uma para os papéis em branco e outra para os desenhos realizados, bem como potes para os lápis e recipientes para acondicionar os materiais coletados.



Planeje a participação dos alunos na organização dos materiais de trabalho e de sua distribuição pelos grupos, como forma de incentivá-los a desenvolverem autonomia, hábitos e atitudes para o trabalho em aulas de artes.

Materiais necessários

Lápis pretos.

Papéis recortados no tamanho 5 cm x 5 cm.

Caixas pequenas para coleta de objetos.

Sucatas pequenas.

Atividade

Converse com os alunos sobre as coisas muito pequenas que nos cercam – insetos, grãos de areia, grãos de arroz, alfinetes, botões etc. –, chamando a atenção para um mundo de miudezas que estão por toda a parte, mas costumam passar despercebidas.

Depois dessa conversa, proponha uma rápida excursão para que coletem coisas muito pequenas no pátio da escola e as tragam para a sala de aula. Distribua saquinhos, copinhos ou envelopes pequenos para que as crianças recolham o que coletaram. O tamanho dos copinhos ou envelopes que você escolher já é uma orientação sobre o tamanho dos objetos que os alunos devem coletar.

De volta à sala de aula, organize os alunos em grupos de cinco e peça para colocarem os objetos coletados sobre as mesas. É importante orientá-los no momento da observação dos objetos para que aprendam a usar o olhar como meio de conhecer algo. Você pode sugerir, por exemplo, que olhem os materiais coletados por todos os lados, que reparem em sua textura, forma, cor, se é inteiro ou articulado em partes. Peça que descrevam o que estão vendo, indicando algum aspecto que lhes tenha escapado ao olhar.

Desenho dos objetos

Na sequência, cada aluno deve selecionar apenas cinco elementos entre os coletados para desenhar. Explique que, no desenho de observação, a mão e o olho trabalham juntos: o que o olho vê a mão registra,, até desenhar todo o objeto. Combine que só vão desenhar o que de fato estão vendo. Isso é importante porque é comum em desenhos de observação aparecerem misturadas informações que sabemos que não foram observadas, embora sejam verdadeiras. Acontece muito, por exemplo, crianças observarem uma cadeira de um ângulo em que só veem três de suas pernas, mas, na hora de desenhá-la, acrescentarem a quarta perna porque sabem que ela existe.

Acerte com a turma que cada um dos cinco desenhos será feito em um papel e que ao final guardarão todos numa caixa, junto com os objetos observados. Convide um aluno de cada grupo para ajudar na organização dos materiais que vão usar: pegar os lápis, caixinha com os papéis e caixinha para os desenhos prontos.

Enquanto os alunos desenhavam, circule pela sala para observar seus trabalhos, retomando com os grupos que a observação é uma maneira de se identificar características do objeto que podem aparecer no desenho.

Apreciação

Peça aos alunos para organizarem as mesas, deixando sobre elas somente as caixinhas com os desenhos dos cinco elementos e explique que continuarão a trabalhar em seus grupos. Oriente-os para que separem os desenhos que ocupam mais o espaço do papel e os que ocupam menos. Em seguida, peça que voltem a misturar todos os desenhos e separem aqueles em que aparecem mais detalhes dos que aparecem poucos detalhes.

Essa orientação possibilita que os alunos olhem para a própria produção e a de seus colegas, comparem características dos desenhos, relacionando-as com os objetos observados, vejam as diferentes maneiras de desenharem um mesmo objeto, o que há de semelhante e diferente nos recursos usados por cada um. Ao perceberem essas diferenças e semelhanças, os alunos se deparam com diversas soluções encontradas pelos colegas, ou seja, diferentes formas de estabelecer as relações entre o que se observa e o que se desenha, entendendo que não há uma única maneira de desenhar ou um modo “certo” de fazê-lo.

Variações para a atividade

Observação com lupa



Solicite que os alunos tragam de casa pequenos objetos ou bichinhos. No momento de orientar a atividade, distribua lupas para os alunos observarem o que trouxeram. Esse recurso ajuda a focar o olhar nos detalhes e faz da observação uma atividade especial.

Uso de cores



Substitua o lápis preto por lápis coloridos. Assim, as cores dos objetos e bichos passam a fazer parte das características a serem observadas e desenhadas, bem como da apreciação dos resultados.

Caixa de fósforos

Substitua o papel com 5 cm x 5 cm por um papel do tamanho de uma caixa de fósforos. Ao saírem para a coleta, entregue uma caixinha de fósforo vazia para os alunos guardarem ali o que coletaram. Prontos os desenhos, cada aluno escolhe um para colar na tampa da caixinha e guardar os objetos e bichinhos coletados. O desenho funciona como uma etiqueta relacionada ao que há dentro de cada caixa. As caixinhas podem ser o início de uma coleção da turma. Com a repetição da atividade, podem ser organizada em categorias como insetos, pedras, objetos etc.

Aprendizagem esperada

- Observar um objeto para identificar aspectos que o caracterizem.
- Identificar semelhanças e diferenças entre vários desenhos de observação de um mesmo objeto.
- Desenhar em formatos pequenos de papel.

desenho de observação

Apresentação

O desenho de observação nesta atividade deve ser feito com o objeto bem próximo dos alunos, para que percebam maior quantidade de detalhes e isolem o seu entorno. Eles vão desenhar diretamente com lápis de cor. Assim, desenhar e indicar a cor ocorrerão simultaneamente, no mesmo gesto.

de um objeto isolado

O que é importante saber



O foco do desenho nesta atividade está na observação das formas do objeto escolhido, da articulação entre suas partes, na representação visual das texturas de sua superfície e de detalhes que o caracterizem. Não tem importância, nessa proposta, o lugar em que está apoiado, o que há atrás ou a relação entre fundo e figura.



Selecione um objeto para servir de modelo para cada grupo de alunos. Uma maneira de instigar seu olhar, garantindo o desafio, é oferecer-lhes objetos que não estão acostumados a desenhar. Uma laranja ou um ovo inteiro acabam por se transformar em “bolinhas” e não apresentam o mesmo desafio que um sapato, um secador de cabelo ou uma ferramenta, objetos mais complexos em termos de formas e detalhes.

Uso da cor



Nesta atividade, os alunos vão desenhar com lápis de cor. É mais comum nos procedimentos de desenho que primeiro sejam desenhados os contornos com lápis grafite para, depois, as formas resultantes serem preenchidas com lápis de cor. Essa prática vem do controle sobre resultados em que se copiam modelos, obedecendo-se a fórmulas “corretas” de representação de algo, e acabou gerando distorções em que se faz sempre assim, sem se saber mais por que. Começar os desenhos pelos contornos, utilizando-se lápis grafite é apenas uma das muitas possibilidades de desenhar e transformá-la em procedimento padrão é limitar as experimentações dos alunos no uso da cor, tanto em linhas de contornos como em linhas relacionadas às texturas, às superfícies chapadas, à sobreposição de formas etc.

Como se preparar

Organize os alunos em pequenos grupos de quatro ou cinco, um agrupamento que permite que trabalhem próximos uns dos outros, compartilhem os materiais e suas descobertas. Lembre-se de que observar e até mesmo copiar as soluções criadas pelo colega também é uma forma de aprender. Essa não é uma situação de teste ou diagnóstico sobre conhecimentos que os alunos têm sobre representação a partir de observação, mas uma das muitas situações para que experimentem observar algo enquanto o desenham.



Prepare pedaços de papel pardo ou sulfite em tamanho adequado como suporte, para que os alunos consigam incluir detalhes nos seus desenhos.

Materiais necessários



Lápis de cor ou giz de cera coloridos.
Papel pardo ou sulfite.

Atividade

Organize os alunos em pequenos grupos e conte que vão fazer desenhos de observação de um objeto que ficará bem perto deles, utilizando somente giz de cera ou lápis coloridos e não lápis grafite. Explique que a escolha das cores já faz parte da observação do objeto que vão desenhar.

Coloque um objeto no centro de cada grupo e explique que, antes de desenhá-lo, vão passar um tempo observando-o e conversando sobre ele, descrevendo suas características.

Para estimulá-los, faça algumas perguntas: Que objeto é esse? Para que serve? Do que é feito? Será pesado ou leve? O que chama mais a atenção nele? Quais as suas cores? Como são suas formas? E sua superfície? Dá para ver dentro?

Perguntas como essas ajudam o aluno a prestar atenção em características e detalhes que, num primeiro olhar, podem passar despercebidos. Para respondê-las, eles poderão pegar o objeto e olhá-lo por todos os lados, sentir seu peso, consistência e forma.

Diferentes pontos de vista

Comente com a classe que, nos grupos, todos vão desenhar o mesmo objeto, mas cada um terá um ponto de vista diferente, pois o objeto ficará no centro e os alunos desenharão o que veem a partir do lugar em que estão sentados. Combine, então, que não poderão mexer ou trocar o objeto de lugar.

Explique que quando observamos um objeto muito de perto, o que está ao seu redor não nos parece muito nítido, pois toda a atenção é direcionada ao objeto central. Eles devem desenhar somente aquele objeto colocado no centro de cada grupo, ocupando toda a área do papel. Assim, poderão aparecer detalhes que em trabalhos de formato muito pequenos não são desenhados por falta de espaço.

Acompanhe de perto o trabalho nos grupos, observando como cada aluno desenha, esclarecendo dúvidas e estimulando todos a compartilharem suas descobertas. A atenção ao processo de trabalho dos alunos nesse momento é fundamental para que você organize suas observações e comentários para a apreciação dos resultados.

Ao finalizarem, peça que um aluno de cada grupo recolha os lápis e guarde-os no lugar e que os outros organizem os desenhos realizados ao redor do modelo.

Apreciação

Proponha aos alunos que olhem todos os desenhos de seu grupo e conversem sobre eles. Esse é um bom momento para que as crianças contem umas às outras como fizeram determinado detalhe, como resolveram a imagem do seu ponto de vista, o que gostaram de fazer, quais as dificuldades que sentiram, o que descobriram. Assim, trocam experiências e compartilham suas conquistas.

Em seguida, relembre a proposta inicial sobre o uso dos lápis de cor e faça algumas perguntas para a turma elaborar o que fez, como qual é a diferença entre desenhar assim como fizeram ou com lápis grafite para depois colorir. Mostre como cada um escolheu as cores para resolver o desenho. Pergunte aos grupos o que há de diferente nos desenhos realizados, como cada um desenhou o mesmo objeto, se encontraram soluções semelhantes, se os lados do objeto eram diferentes e como isso apareceu nos desenhos. Peça que os alunos compartilhem com a classe comentários surgidos nos grupos e acrescente as suas observações sobre o processo de trabalho de cada um.



Variações para a atividade

Modelos pouco usuais

Escolha objetos inusitados para modelo, como um relógio aberto com seu mecanismo à mostra, um espanador, peças encontradas em ferro-velho, utensílios de cozinha. Desenhar objetos sobre os quais não se costuma ver representações em desenhos de adultos elimina a busca por reproduzir modelos ideais, como acontece quando os alunos são convidados a desenhar rostos ou vasos com flores. O desafio que se oferece às crianças é o de estabelecerem relações entre o que observam e o que desenharam, sendo que o nível de semelhança pode variar sem prejuízo na aprendizagem.

Objetos fora da sala de aula

Organize os alunos em três grupos e escolha três objetos fora da sala de aula para que cada grupo observe e desenhe. É importante que sejam objetos dos quais todos possam ficar próximos para que consigam observá-lo isoladamente de seu entorno e em detalhes: um bebedor, um banco, uma grade ou uma planta. Para a atividade de desenho fora da sala de aula cada aluno precisará levar uma prancheta ou um pedaço de papelão para apoiar seu papel.

Suportes com formatos diferentes

Ofereça outros tamanhos e formatos de papel como suporte para o desenho: folhas de papel sulfite cortadas em círculos, triângulos ou irregulares, orientando os alunos a escolherem o papel de acordo com o que vão desenhar. O enquadramento e a relação entre a forma do objeto e o formato do papel passam a ser assunto da apreciação dos resultados.

Novos pontos de vista

Proponha que os alunos de cada grupo troquem de lugar a cada cinco minutos, incorporando os diferentes pontos de vista em seus desenhos. Essa proposta funcionará melhor com alunos que já tenham hábito de desenhar, porque pressupõe maior nível de concentração e interesse, especialmente na faixa etária do Ciclo 1.

Aprendizagem esperada

- Organizar e compartilhar os materiais.
- Observar um objeto bem de perto para desenhá-lo com detalhes.
- Compartilhar suas descobertas e observações na apreciação dos seus trabalhos e na dos colegas.

desenho de observação

Apresentação

Nesta atividade, os alunos vão observar e desenhar um grupo de crianças em atividade, procurando registrar a cena: a disposição dos integrantes do grupo, o espaço que cada um ocupa, os que aparecem de corpo inteiro e os que têm apenas partes do corpo visíveis, o que estão fazendo e seus movimentos. Depois, na apreciação, vão reconstituir a cena a partir dos desenhos.

de grupos de pessoas em movimento

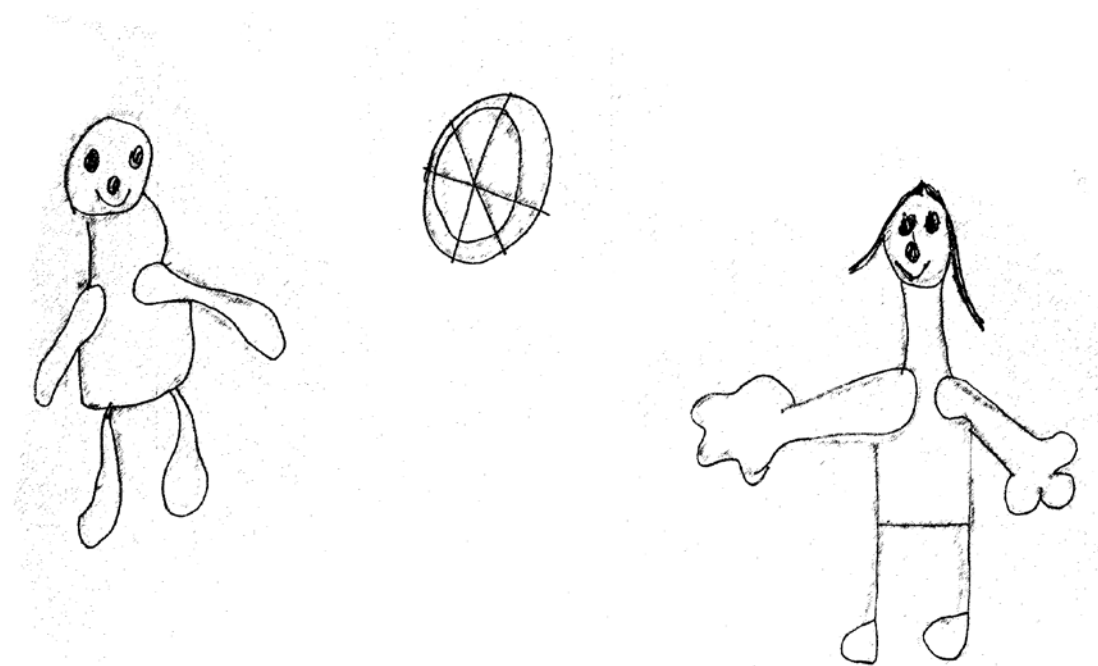
O que é importante saber



O desenho de observação de grupos de pessoas em movimento apresenta desafios maiores em comparação a desenhos de objetos e de pessoas paradas. O primeiro deles é a escolha do momento da observação. Enquanto desenha a cena, o desenhista olha várias vezes para o que está desenhando e a cada observação um braço ou uma perna já não estará mais na posição anterior. Ao observarem grupos, as pessoas muitas vezes estão umas na frente das outras, em planos diferentes e sobrepostos, de tal forma que o corpo de uma esconde partes do corpo de outra, formando-se novos contornos e relações entre as figuras presentes na cena.

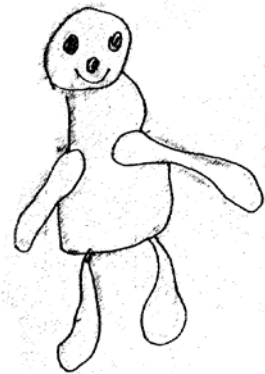
Em propostas desse tipo, crianças na faixa etária das que estão no Ciclo I fazem desenhos de observação que indicam a atividade realizada pelas pessoas e não o movimento em si. O primeiro desenho (figura 1) mostra duas pessoas jogando, com a bola entre elas, um pouco acima da linha de suas cabeças. Se retirarmos a bola (figura 2), veremos um desenho de duas figuras de braços abertos. Não há indicações de que poderiam estar jogando ou fazendo qualquer movimento. É a bola, a forma como está desenhada, as linhas diagonais, os dois círculos concêntricos e sua posição em relação aos dois jogadores que indica a ação que está sendo realizada.

figura 1



Desenhos de observação de pessoas em movimento

figura 2



Desenhos de observação de pessoas em movimento

Como se preparar

A atividade de observar e desenhar grupos de crianças em movimento pode ser realizada na escola, com alunos de outras turmas durante suas aulas de Educação Física, ou em praças próximas em que crianças costumam jogar ou brincar juntas. Escolha o local com antecedência, considerando se existe espaço adequado para que os alunos possam sentar-se para observar e desenhar.

Providencie pranchetas, pedaços de papelão ou cadernos usados de capa dura para apoiarem os papéis enquanto desenhavam. Usar um pedaço de tecido ou mesmo papelão sobre os quais as crianças possam sentar-se ajuda a mantê-las juntas numa mesma área, evitando sua dispersão.

Ao repetir essa atividade, procure alternativas para o tamanho e formato do suporte

Materiais necessários

- Papel sulfite.
- Lápis preto e apontador.
- Canetinhas de ponta fina.
- Pranchetas.

Atividade

Com os alunos em roda, conte que vão desenhar outras crianças que estão no pátio, em recreio ou em alguma atividade esportiva, como na aula de Educação Física. Explique que vão observar e desenhar crianças que estarão em constante movimento e enfatize que neste trabalho é importante que o desenho mostre o grupo todo e o que está fazendo.

Combine com a turma como será a saída e a volta à sala de aula e peça para alguns alunos ajudarem a levar os materiais que serão distribuídos quando todos estiverem acomodados no lugar em que vão desenhar.

Observação da cena

Antes de iniciarem os desenhos, peça a todos que observem a cena. Para que a observação seja mais eficaz, chame a atenção da turma para as posições em que as crianças estão – em pé, sentadas, agachadas, de joelhos ou deitadas –, o que estão fazendo e se estão usando algum brinquedo ou objeto. Pergunte se conseguem ver todo o corpo de todas as crianças ou que partes do corpo são visíveis das crianças que estão atrás de outras.

Comente que, como a cena para a qual estão olhando muda constantemente, cada um vai descobrir como resolver isso ao desenhar. Uma das possibilidades é escolher um momento da situação, como se fosse uma fotografia feita só com os olhos, desenhar o que viram e completar detalhes em seguida, olhando várias vezes para os participantes da cena. Exemplos como esse podem ser necessários se todos ficarem com muita dificuldade de iniciar os desenhos. No entanto, quanto mais as crianças fizerem atividades de desenho de observação, mais estratégias terão para resolver o desafio da proposta. A diversidade de soluções encontradas pela turma poderá ser compartilhada na apreciação dos resultados.

Peça, então, que iniciem seus desenhos. Ao terminar a atividade, solicite que outros alunos recolham os materiais para levar de volta para a sala de aula.

Apreciação

Orientar os alunos para que cada um pendure seu desenho no varal, pois, assim, vai se construindo uma cultura da classe em que todos participam da preparação e organização do ambiente da sala de aula para mostrar o que fizeram, olhar os trabalhos dos colegas e conversar sobre a experiência que tiveram.

Retome a proposta da atividade como ponto de partida da apreciação, pois é o que todos têm em comum no trabalho. Peça que observem todos os desenhos e que apontem aqueles onde se vê o que as crianças estavam fazendo – um jogo, brincadeira de roda etc. Isso direciona o olhar de todos para os resultados, levando-os a observar mais atentamente as características de cada desenho.

Questione: o que nesses desenhos nos indica o que o grupo observado está fazendo? A resposta pode ser um brinquedo, um objeto, a disposição das crianças no grupo – em roda, em uma fila ou dispersas.

Ao propor várias vezes atividades desse tipo, a classe vai identificar cada vez mais indícios de movimento nos desenhos resultantes, tanto nos traços quanto nas escolhas dos momentos que caracterizem as situações observadas. Aponte essa progressão como uma maneira de explicitar a todos o que aprenderam no processo de trabalho. Para isso, guardar as produções das crianças é fundamental.

Reconstituição da cena

Para que as crianças relacionem mais uma vez o que observam nos desenhos com as situações de grupo, proponha um jogo, invertendo o caminho observação-desenho: em vez de observarem a cena para desenhá-la vão observar os desenhos para reconstituírem a cena.

Divida a turma em dois ou três grupos e entregue a eles um desenho, pedindo que imitem a cena desenhada. Oriente os grupos a prestarem atenção nas figuras representadas, se estão na frente ou atrás de outras, se estão no chão ou pulando, de pé e em outras posições. Essa estratégia ajuda a criança a estabelecer relações entre o que foi observado e o que foi desenhado e a perceber os diferentes planos em que se encontram as figuras que compõem a cena.

Variações para a atividade

Outros locais ou grupos

Leve os alunos para desenharem outros modelos: na rua, na praça, no mercado ou em algum lugar onde tenha um grupo de pessoas em atividade. Outra possibilidade é levá-los para desenharem grupos de bichos: galinhas em um galinheiro, vacas no pasto, coelhos, peixes etc. Na apreciação, os alunos devem imaginar que são os animais e imitar as cenas desenhadas, tentando reproduzir os planos.



Desenhos coletivos

Proponha a realização dos trabalhos em grupo. Cada criança observa e desenha uma das pessoas que integram o grupo em atividade e, em seguida, todos recortam seus desenhos e remontam a cena observada, localizando suas figuras recortadas de acordo com o que observaram. Quando estiverem satisfeitos com sua composição, colam os desenhos em um papel pardo, que deve ter tamanho suficiente para reunir todos os desenhos. Além das intervenções descritas anteriormente, ajude os alunos no momento de experimentarem as composições dos recortes para remontarem a cena observada.

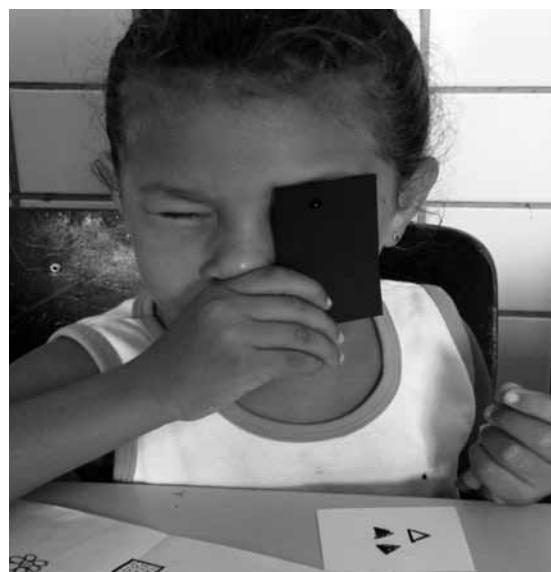
Aprendizagem esperada

- Observar e desenhar grupos de pessoas em atividade.
- Observar e registrar figuras em planos diferentes.
- Reconhecer nos desenhos elementos que caracterizem a cena desenhada e a atividade do grupo.

desenho de observação

Apresentação

Nesta atividade, os alunos vão fazer um desenho de observação usando um visor como recurso. Primeiramente vão experimentar variados enquadramentos, utilizando visores com diferentes recortes e posições em relação ao olho e ao objeto observado. Depois disso, vão se fixar na observação de uma paisagem, procurando desenhá-la com todos os seus elementos, tanto os que estão perto quanto os que estão longe do observador.



Uso de visores para observação de imagens e do ambiente

com uso de visores

O que é importante saber

O uso de visores é um recurso para experimentar enquadramentos diversos ao se olhar uma paisagem, uma figura, um detalhe do céu, ou uma cena. Um visor pode ser feito recortando-se um papel e, dependendo do formato desse recorte e da posição em que colocamos a parte recortada entre o olho e o que estamos observando, veremos determinada parte do todo que está à nossa frente. A cada novo posicionamento do visor, destacaremos outras partes desse todo. Podemos usar visores tanto em atividades de observação de ambientes externos, quanto em páginas de livros para selecionar algum detalhe que se queira enfatizar, como texturas na ilustração, parte de uma figura etc.

Uma forma de mostrar para os alunos diversos enquadramentos e tipos de paisagem é escolher cartões-postais para apreciar com a turma. Para facilitar a identificação das características das paisagens, você pode levar para a atividade da roda outros tipos de imagem, como retratos, detalhes de objetos, fotos de salas, banheiros etc. Por comparação, as crianças poderão elencar, com a sua ajuda, as características de paisagens, sejam elas fotografadas, sejam pintadas ou desenhadas.

O uso de visores e o trabalho com imagens de paisagens são desenvolvidos em outros volumes dessa coleção (no DVD, veja a apresentação: Conteúdos para área de Artes Projeto Paisagem), que trazem informações que contribuem para a apreciação dessas imagens e de suas características do ponto de vista da composição, do tratamento das informações, da situação de cenas externas e momentos do dia em que foram retratadas, linha do horizonte em cenas rurais e urbanas etc.

Como se preparar

Selecione um conjunto de imagens diversas – paisagens, retratos, cenas urbanas – para mostrar aos alunos em sala de aula.

Escolha um lugar próximo à escola em que os alunos possam observar a paisagem e realizar seus desenhos de observação: locais com árvores ao longe; uma praça no fim da rua; a cidade vista de cima do morro etc. O importante é que seja um lugar em que eles possam perceber, de alguma maneira, a linha do horizonte.

Prepare visores com recortes de vários formatos, pelo menos um por aluno, para que possam trocar de visor entre si e experimentar diversos enquadramentos. Providencie também, como suporte, papéis brancos cortados em formatos alongados e pranchetas, ou outros apoios, para os alunos desenharem.

Materiais necessários

Imagens variadas – retratos, paisagens, cenas da vida cotidiana.

Visores em formatos variados.

Papéis brancos em formato alongado.

Canetinhas pretas.

Pranchetas, papelão ou cadernos de capa dura.

Atividade

Com os alunos organizados em roda, apresente os visores, mostre suas diferenças e distribua-os para que possam experimentá-los ali mesmo, antes de saírem para o local onde irão desenhar. Mostre como o enquadramento da imagem muda de acordo com a forma recortada no papel e com a maior ou menor distância entre o visor e os olhos.

Explique que vão sair para desenhar uma paisagem num lugar perto da escola. Mas, antes, vão analisar algumas imagens. Mostre as imagens que selecionou e converse com a turma sobre as características de paisagens, retratos e cenas diversas, focando, depois, a análise nas paisagens.

Combine então como será a saída, os pontos de encontro, o uso das pranchetas ou outro material para apoio do papel. Cada um levará um visor e, depois de olhar a paisagem através dele, vão trocar de visores com os colegas para explorarem diferentes enquadramentos.

Observação da paisagem

Já no local escolhido, reúna os alunos novamente e peça que observem e comentem o que veem perto e o que veem ao longe. Explique que vão desenhar a paisagem e que tanto o perto quanto o longe precisam aparecer no desenho. Procure mostrar para a turma que, dependendo do ponto de vista, o que se vê fica diferente, como ocorre quando olhamos de um ponto mais alto ou de bem perto do chão. Distribua o material e diga para cada um escolher um lugar de onde possa observar a paisagem e desenhá-la.

Enquanto os alunos desenham, observe o trabalho de cada um, apontando elementos da paisagem mais distante que podem ser observados daquele ponto de vista, mas que ainda não foram desenhados. Compartilhe com todos as soluções encontradas por um ou outro aluno para reunir o que está perto e o que está longe no mesmo desenho, ou a tradução gráfica para representar um movimento de folhas, emaranhados de galhos, concentração de folhagens etc.

Quando os desenhos estiverem prontos, todos voltam para a classe para fazer a apreciação dos trabalhos.

Apreciação

Durante a apreciação, observe os trabalhos com os alunos, destacando como os elementos da paisagem que estavam mais longe foram representados; como cada um transformou troncos, chão, folhas, céu em traços no papel, se há uma linha do horizonte nos desenhos. Repare se há trabalhos onde estão desenhados tanto detalhes do que estava próximo do desenhista quanto o que se via muito ao longe. Depois, aponte a diversidade na ocupação do espaço do papel que pode ter aparecido nos trabalhos.

Disponha sobre uma mesa as imagens de paisagens vistas no início da atividade e sugira que as crianças procurem alguma que seja parecida com os desenhos feitos pela turma.

Variações para a atividade

Detalhamento da paisagem



Ofereça lápiz grafite 2B e 6B, um mais duro e o outro mais macio, e proponha às crianças que continuem seu desenho, procurando detalhar a paisagem que fizeram, usando agora muitas linhas. Mostre pinturas e desenhos de temática variada e ofereça lupas para que as crianças pesquisem tipos de linha diferentes nesses trabalhos para inspirá-los nessa proposta.

Explorando imagens com visores

Os visores podem ser usados para explorar tipos de linha, grafismo e textura em ilustrações de livros feitas com diversas técnicas, como carimbos, gravura, desenho ou colagem. Além dos livros, podem-se investigar imagens em superfícies variadas, como tecidos finos, grossos e estampados, ou texturas em materiais diversos, como cascas de árvores, nervuras de folhas etc. As crianças podem desenhar em pequenos papéis as linhas que observaram na área vazada de cada visor, reservando esses desenhos para serem usados em muitas atividades, como um banco de linhas que pode ser consultado livremente sempre que quiserem.



Aprendizagem esperada

- Observar e desenhar uma paisagem.
- Usar visores para escolher uma parte do todo que está observando.
- Perceber noções de enquadramentos.
- Perceber como a escolha de pontos de vista é determinante nos resultados em desenhos de observação.

